

1.ª edição

OSMAR RUFINO BRAGA
(Organizador)



ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA-PI

Arte-educação nos espaços formais e não formais sob o olhar
de estudantes de Pedagogia da UFDPAr

SÃO PAULO | 2026

1.ª edição

OSMAR RUFINO BRAGA
(Organizador)



ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA-PI

Arte-educação nos espaços formais e não formais sob o olhar
de estudantes de Pedagogia da UFDPAr

SÃO PAULO | 2026

1.^a edição

OSMAR RUFINO BRAGA

Organizador

ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA (PI)
Arte-educação nos espaços formais e não formais sob o olhar de
estudantes de Pedagogia da UFDPAr

ISBN 978-65-6054-370-6



ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA (PI)
Arte-educação nos espaços formais e não formais sob o olhar de
estudantes de Pedagogia da UFDPAr

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E61

Entre muros e territórios de Parnaíba (PI): arte educação nos espaços formais e não formais sob o olhar de estudantes de Pedagogia da UFDPAr / organização de Osmar Rufino Braga. – 1. ed. – São Paulo, SP: Editora Arché, 2026. 170 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-370-6

1. Arte-educação – Formação docente. 2. Cultura comunitária – Espaços formais e não formais. 3. Pedagogia – Experiências educacionais. I. Braga, Osmar Rufino.

CDD 707.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista, José Rafael Santos da Silva e Cristiana Teixeira da Silva.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos,

Ilustrações: José Rafael Santos da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos, Talita Tainá Pereira Batista e Cristiana Teixeira da Silva.

Revisão: Cristiana Teixeira da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos, José Rafael Santos da Silva e Talita Tainá Pereira Batista.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.


DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	16
ARTE EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA ONG AMIGOS SOLIDÁRIOS (PARNAÍBA PI)	
Ainara Virnna Linhares Cardoso	
Beatriz Marques Rios	
Evilyn Valeska do Nascimento Souza	
Maria Fabíola Vieira de Carvalho	
Sarah Jennyfer dos Santos Reis	
Sofia Rodrigues dos Santos	
 10.51891/978-65-6054-370-6-01	
CAPÍTULO 02	36
ARTE, CRIATIVIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ARTE-EDUCAÇÃO NO CASARÃO DA ESPERANZA (PARNAÍBA - PI)	
Charliane Silva de Araújo	
Grazielli Araujo de Sousa	
Juliana do Nascimento Gonçalves	
Maria Crisiane Bezerra Ferreira	
Maria Lúcia Félix Silva	
Sueli Damasceno Fontenele	
 10.51891/978-65-6054-370-6-02	
CAPÍTULO 03	58
A ARTE ALÉM DA DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS CONSTRUTIVISTAS E INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE ARTES NO SESC – CENTRO EDUCACIONAL ELIZEU MARTINS, PARNAÍBA (PI)	
Gabriele Nascimento da Conceição	
Isabelle Linhares de Miranda	
Kayo Sales Nascimento	
Maria Eduarda Santos de Araujo	
Maria Marques Liberato	
 10.51891/978-65-6054-370-6-03	
CAPÍTULO 04	87
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: ADAPTAÇÃO CURRICULAR E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA DISCENTE EM PARNAÍBA (PI)	
Andressa Araujo de Castro Carvalho	
Chaila Cristina de Brito Soares	
Isaac de Oliveira Andrade	

Kaylane da Silva Galeno

10.51891/978-65-6054-370-6-04

CAPÍTULO 05 111

A ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO:
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA APAE
DE PARNAÍBA (PI)

Aline Maria Lobo Linhares

Ana Carolina Freitas Cabral


Ana Leticia Sousa Matias

Felipe de Araújo Carvalho

Joana Gabrielle Fonseca de Abreu

Naiara Santos Fernandes

Stéfane Guilherme da Silva

10.51891/978-65-6054-370-6-05

CAPÍTULO 06 130

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE ARTE: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE
PARNAÍBA (PI)

Bianca Maria dos Santos Oliveira


Gabrielly Silva e Silva

Francisca Natália Silva de Sousa

Karina Santos Cunha

Sara Rayne Araujo

Taismara dos Santos Costa

10.51891/978-65-6054-370-6-06

CONCLUSÃO 151

SOBRE O ORGANIZADOR 155

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES 157

ÍNDICE REMISSIVO 164

APRESENTAÇÃO

É válido reconhecer, desde já, que este livro nasce do entrelaçamento entre experiência, formação e território. Estamos falando daquilo que se aprende no encontro com o outro, com a outra, com a comunidade, com a cultura local, e também no gesto de devolver ao mundo, em forma de reflexão, aquilo que nele nos atravessa, que nos encanta, mas também aquilo que nos interpela e nos convida à investigação, à análise crítico-reflexiva.

As páginas que seguem são fruto de um semestre de formação que se constituiu não apenas como atividade acadêmica, mas como movimento investigativo e sensível, no qual estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, nas experiências e vivências no contexto da Componente Curricular Arte-Educação, no segundo semestre de 2025, se dispuseram a olhar para a arte-educação em Parnaíba (PI) como campo vivo, plural e profundamente enraizado nas práticas comunitárias e escolares da cidade.

Este livro escolhe, como horizonte, compreender a arte não como um adereço curricular, muito menos como técnica alheia à vida, mas como força formadora, capaz de suscitar pertencimento, crítica, autonomia e transformação social. Assim, os estudos aqui reunidos assumem a arte-educação como dimensão que ultrapassa fronteiras: ela se faz entre o formal e o não formal, entre a escola e a rua, entre a instituição e o território, entre o sujeito e sua comunidade. E é justamente nesse atravessamento que se descortinam práticas inspiradoras, desafios estruturais, reinvenções criativas, modos singulares de fazer da arte um dispositivo pedagógico e emancipatório. Mas também se desnuda como o

estado brasileiro, que tem como ente público mais próximo da população o município, a gestão municipal, compreende e investe na arte-educação. Convido você, leitor e leitora, a perceber essa realidade nos trabalhos das autoras e dos autores aqui organizados.

O primeiro capítulo abre este percurso ao investigar, junto à ONG Amigos Solidários, como as práticas artísticas em um contexto comunitário, mesmo diante de limitações materiais, se tornam lugar de afirmação identitária e de fortalecimento de vínculos. O trabalho revela que, ali, a arte opera como gesto de acolhimento e de mobilização social, possibilitando que crianças e mães encontrem, na expressividade artística, um espaço para reelaborar suas experiências, construir autoestima e participar de um tecido comunitário que se firma justamente pela potência de criar.

O segundo capítulo se desloca ao Casarão da Esperanza, outro espaço não formal de ensino, e amplia o debate ao mostrar como a arte-educação se torna linguagem de resistência, de diálogo e de emancipação. As análises, inspiradas em Freire, Read, Dewey, Bakhtin e Ana Mae, revelam que, naquele contexto, a arte não apenas sensibiliza: ela convoca à participação, promove a consciência cidadã e convida os sujeitos a reinventarem seus modos de ler e agir no mundo. A criatividade, longe de ser uma habilidade isolada, emerge como prática política — um modo de existir em comunidade.

O terceiro capítulo desloca o olhar para a escola, examinando, no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, como o ensino de artes se reinventa na ausência do professor especialista. O estudo evidencia que, quando o docente assume uma postura investigativa, dialógica e aberta ao novo, a arte se expande para além da técnica, tornando-se experiência

interdisciplinar articulada ao sociointeracionismo, à cultura local e à vida cotidiana das crianças. Nesse cenário, o professor polivalente se torna mediador de sentidos, e a sala de aula se transforma em espaço de criação e de leitura crítica do mundo, reafirmando, à maneira freiriana, a educação como prática de liberdade.

O quarto capítulo nos leva a acompanhar o ensino de arte em uma escola municipal de Parnaíba, mostrando que a valorização da cultura discente pode se tornar eixo estruturante da prática pedagógica. Mesmo diante da ausência de um planejamento curricular sistematizado, a professora pesquisada cria estratégias sensíveis para aproximar arte, comunidade e cotidiano. Valoriza saberes locais, convoca os estudantes ao diálogo e amplia a noção de arte para incluir suas memórias, narrativas e modos de ver o mundo. A criatividade docente, aqui, atua como força de resistência e de afirmação: é no gesto inventivo da professora que a cultura da comunidade encontra espaço de reverberação e dignidade.

O quinto capítulo nos convida a entrar na experiência e nas práticas de arte da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba, onde ela mostra sua força mobilizadora e produtora de autonomia, dignidade e cidadania. O texto das autoras e do autor desvela, como o fazer artístico, entre o teatro, a dança e o papel machê, tece novas formas de existência para os assistidos e assistidas. Sob as luzes de Freire, Ferreiro e Montessori, a pesquisa revela uma pedagogia do encontro, onde o engajamento da equipe e o acolhimento das mães em seus saberes artesanais transformam a instituição em um território de resistência poética e inclusão autêntica.

No sexto capítulo, as autoras se debruçam sobre o chão da Escola Frei Rogério de Milão para investigar a arte como eixo de formação

humana e sensível. Nesta parte, o texto desvela, com lucidez e poesia, os contrastes entre os desafios estruturais, como a carência de formação específica e recursos didáticos, e a resiliência de práticas que buscam romper as fronteiras disciplinares. O capítulo chama a atenção para o modo como a escola assume a interdisciplinaridade como princípio orientador do trabalho pedagógico com a arte e como esta se articula aos projetos mais amplos da escola, especialmente o projeto de leitura e escrita, que envolve todas as disciplinas.

Assim, cada capítulo, à sua maneira, reafirma que a arte-educação, no campo das ONGs, escolas públicas, instituições comunitárias ou centros educacionais — é sempre atravessada por um profundo movimento de subjetivação e de construção cultural. A arte não apenas transforma: ela revela. Revela a cidade, revela o sujeito, revela a comunidade, revela o que pode ser reinventado quando educação e sensibilidade se encontram.

Este livro, portanto, não se apresenta como uma lista de trabalhos, fruto de visitas às escolas, ONGs e comunidades e diagnósticos isoladas, mas como uma tessitura plural de olhares. Os textos aqui reunidos evidenciam que a arte, quando compreendida como experiência viva e situada, torna-se fundamento ético e político da formação humana, convocando-nos a pensar a educação não apenas pelo que ela transmite, mas pelo que ela desperta, provoca e cria.

Que esta obra, nascida de experiências concretas e de práticas vividas, possa inspirar educadoras, educadores, pesquisadoras, estudantes e todas as pessoas que acreditam que a arte é uma porta para a transformação social e também para o encontro sensível consigo e com o outro, com a outra, com a comunidade.

Osmar Rufino Braga

CAPÍTULO 01

ARTE-EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA ONG AMIGOS SOLIDÁRIOS (PARNAÍBA-PI)

Ainara Virnna Linhares Cardoso
Beatriz Marques Rios
Evilyn Valeska do Nascimento Souza
Maria Fabíola Vieira de Carvalho
Sarah Jennyfer dos Santos Reis
Sofia Rodrigues dos Santos

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise de uma atividade formativa de caráter investigativo e exploratório, vivenciada no âmbito da disciplina de Arte e Educação do Curso de Pedagogia, semestre 2025.2, ancorada numa abordagem qualitativa, realizada junto à ONG Amigos Solidários, localizada na cidade de Parnaíba, estado do Piauí. Tendo como eixo central a arte enquanto meio de transformação social, o artigo busca analisar de que modo as práticas artísticas desenvolvidas em um contexto não escolar contribuem para processos de inclusão, formação cidadã e fortalecimento de vínculos comunitários. A atividade foi conduzida por meio de entrevista semiestruturada com a presidente da instituição e posterior análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias relacionadas à oferta de atividades artísticas, ao empoderamento das participantes, aos desafios estruturais enfrentados e às propostas de fortalecimento da arte-educação. Os resultados evidenciam que, mesmo diante de limitações materiais e financeiras, a ONG promove experiências significativas com arte para crianças e mães em situação de vulnerabilidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, bem como a geração de renda e o sentimento de pertencimento. Conclui-se que as práticas artísticas desempenham papel relevante na promoção da autonomia, da autoestima e da cidadania, reafirmando a importância da arte em espaços educativos não escolares.

Palavras-chave: Arte-educação. Inclusão social. Organizações não governamentais. Cidadania. Transformação social.

ABSTRACT

This article presents an analysis of a formative activity of an investigative and exploratory nature, carried out within the scope of the Art and Education course in the Pedagogy program, semester 2025.2, grounded in a qualitative approach and conducted in partnership with the NGO Amigos Solidários, located in the city of Parnaíba, state of Piauí, Brazil. Taking art as a means of social transformation as its central axis, the article seeks to analyze how artistic practices developed in a non-school context contribute to processes of inclusion, citizenship formation, and the strengthening of community bonds. The activity was conducted through a semi-structured interview with the president of the institution and subsequent content analysis, according to Bardin (2011), which allowed the identification of categories related to the provision of artistic activities, the empowerment of participants, the structural challenges faced, and proposals for strengthening art education. The results show that, even in the face of material and financial constraints, the NGO promotes meaningful art experiences for children and mothers in situations of vulnerability, fostering the development of cognitive, emotional, and social skills, as well as income generation and a sense of belonging. It is concluded that artistic practices play a relevant role in promoting autonomy, self-esteem, and citizenship, reaffirming the importance of art in non-school educational spaces.

Keywords: art education. social inclusion. non-governmental organizations. Citizenship. social transformation.

INTRODUÇÃO

A trajetória da arte no Brasil é atravessada por preconceitos históricos que remontam ao período da República, quando, sob forte influência europeia, a criação da Academia de Belas Artes consolidou uma visão elitizada e excludente da produção artística. Nesse contexto, artistas brasileiros eram frequentemente reduzidos à condição de artesãos, e manifestações como o Barroco brasileiro eram compreendidas como expressão de uma mestiçagem “autêntica”, porém desvalorizada. Tal cenário se articulava, ainda, ao desprestígio do trabalho manual, marcado pelo legado escravocrata e por uma cultura que associava valor social ao distanciamento das atividades manuais, o que afetou de forma direta o reconhecimento da arte enquanto campo legítimo de conhecimento.

No contexto contemporâneo, apesar de avanços legais e pedagógicos, a arte segue enfrentando diferentes formas de desvalorização, principalmente no âmbito escolar. Em muitas instituições, a disciplina é ministrada por professores sem formação específica na área, há falta de profissionais habilitados, indefinição de carga horária e escassez de propostas de formação continuada. Esse quadro revela não apenas limitações estruturais, mas também uma visão ainda restrita da arte, muitas vezes tratada como componente secundário do currículo, em contraste com disciplinas tradicionalmente valorizadas, como língua portuguesa e matemática.

Diante desse cenário, optou-se por deslocar o olhar para além da escola e investigar como a arte se configura em um espaço não formal

de educação: a Organização Não Governamental (ONG) Amigos Solidários, localizada no bairro Planalto, na cidade de Parnaíba (PI).

Fundada em 2015, a Amigos Solidários é uma entidade sem fins lucrativos que atua nas áreas de assistência social, esporte, cultura, saúde e educação, atendendo crianças, jovens, mulheres e famílias em situação de vulnerabilidade social. Seu objetivo central é promover autonomia e melhoria da qualidade de vida dos participantes, por meio de ações de capacitação, educação, geração de renda e fortalecimento comunitário, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A ONG surgiu da iniciativa de Angélica, Ceíçinha e Betânia, que começaram realizando doações a pessoas em situação de vulnerabilidade e, em 2022, decidiram formalizar o projeto, alugando um espaço e ampliando a atuação, com especial atenção às mães sem rede de apoio e às suas crianças. Desde então, a organização vem se estruturando gradualmente, aumentando o número de colaboradores, desenvolvendo projetos específicos e buscando diferentes formas de apoio financeiro. Nesse processo, a arte foi incorporada como um dos eixos de ação, seja por meio de atividades voltadas às crianças, como música e capoeira, seja por meio de oficinas destinadas às mães, com foco em artesanato e geração de renda.

A relevância deste estudo, desenvolvido no âmbito da disciplina Arte e Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), reside justamente na possibilidade de compreender como a arte se manifesta e é percebida em um contexto não escolar, marcado por desafios materiais, mas também por potentes

experiências de criação, encontro e pertencimento. Buscou-se, assim, construir um panorama das concepções e práticas de arte na ONG Amigos Solidários, identificando potencialidades, limites e desafios, bem como refletindo sobre os modos pelos quais tais práticas dialogam com a formação cidadã e a inclusão social.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma entrevista com Bethania Santos, assistente social e presidente da instituição, em 17 de setembro de 2025. A partir de suas narrativas, foi possível apreender ideais, motivações e dificuldades envolvidas na inserção da arte em um espaço permeado pela incerteza financeira e pela ausência de profissionais especializados em arte, mas, ao mesmo tempo, comprometido em ofertar experiências significativas para crianças e mães em situação de vulnerabilidade. A entrevista, composta por oito questões centrais, permitiu compreender como a arte se faz presente na rotina da ONG e quais sentidos ela assume para a comunidade atendida.

O artigo está organizado nas seguintes partes: a primeira discute o referencial teórico, na qual discorremos sobre os conceitos de arte, educação e ação social, destacando o potencial transformador de práticas como capoeira, música e artesanato; na segunda seção, descrevemos a metodologia, enfatizando a abordagem qualitativa e exploratória utilizada; na terceira parte, são apresentados e discutidos os resultados, com foco nas atividades artísticas, nos processos de empoderamento das participantes e nos desafios estruturais enfrentados pela instituição; por fim, nas considerações finais, retomamos os principais achados e reafirmamos a arte como instrumento de inclusão, cidadania e

transformação social em espaços não escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte, em seu sentido amplo, abrange múltiplas linguagens – dança, música, teatro, pintura, escrita, entre outras – por meio das quais sujeitos expressam sentimentos, elaboram experiências e constroem significados sobre o mundo. No cotidiano escolar brasileiro, entretanto, essa diversidade nem sempre é reconhecida e valorizada. Com frequência, a arte ocupa um lugar secundário nos currículos, recebe menor carga horária em comparação a disciplinas como matemática e língua portuguesa e, em muitos casos, não é ministrada por profissionais com formação específica. Tal cenário contribui para a manutenção de uma visão restrita da arte, frequentemente reduzida a atividade lúdica, ilustrativa ou meramente recreativa.

Essa desvalorização da arte na escola está ligada tanto a fatores estruturais quanto a concepções históricas arraigadas. Barbosa (2006) destaca que a exclusão das artes da educação básica no Brasil apoia-se, muitas vezes, em argumentos que associam qualidade escolar à recuperação de conteúdos considerados “básicos”, relegando a arte a um plano secundário:

Esta é a causa obscura da exclusão das artes das escolas na nova organização da educação brasileira. A razão explícita dada pelos educadores é que a educação no Brasil tem de ser direcionada no sentido da recuperação de conteúdos e que arte não tem conteúdo. É algo similar ao movimento de volta ao básico nos EUA (BARBOSA, 2006, p. 181).

Nessa perspectiva, a arte não é vista como disciplina capaz de agregar à vida dos estudantes da mesma maneira que matemática e língua

portuguesa, sobretudo porque, ao contrário dessas áreas, não costuma ser cobrada em exames classificatórios municipais, estaduais e nacionais. Desconsidera-se, assim, que as experiências artísticas proporcionam o desenvolvimento de dimensões que extrapolam o domínio de conteúdos cognitivos estritos, como imaginação, confiança, espontaneidade, sensibilidade estética, coordenação motora e expressão de emoções, entre outros aspectos fundamentais à formação integral.

Embora frequentemente associada ao campo da fantasia e da imaginação, a arte não está dissociada das condições sociais, econômicas e políticas de seu tempo. As produções artísticas refletem e, ao mesmo tempo, interpelam os padrões culturais vigentes, as relações de poder e as formas de organização da vida coletiva. Como ressalta Barbosa (2006, p. 178), ideias, emoções e linguagens variam de acordo com o contexto histórico e geográfico, e não existe visão neutra ou descolada da realidade. Ao trabalhar com obras de arte e outras manifestações culturais, a escola – e, por extensão, outros espaços educativos – pode favorecer a construção de leituras críticas sobre a história e sobre o presente, estabelecendo conexões entre diferentes tempos, lugares e formas de expressão.

A constatação de que, em muitas escolas de Parnaíba, a arte não se faz presente de modo significativo, seja por falta de professores habilitados, seja pela reduzida carga horária destinada à disciplina, motivou o deslocamento do olhar desta pesquisa para outros espaços formativos. Optou-se, assim, por analisar como a arte se manifesta em uma Organização Não Governamental, tomando como foco a ONG Amigos Solidários. A intenção foi identificar se, e de que forma, a arte vem sendo

incorporada às práticas desenvolvidas com crianças e mães em situação de vulnerabilidade social, bem como compreender os sentidos atribuídos a essas experiências pelos sujeitos envolvidos.

No contexto da ONG Amigos Solidários, foram identificadas diferentes modalidades de atividades que envolvem linguagens artísticas, tais como capoeira, música, judô e atividades manuais (como artesanato). Ainda que tais práticas não contemplem toda a gama de possibilidades da arte-educação e não estejam presentes de maneira cotidiana na vida das crianças – restringindo-se, em muitos casos, a algumas horas no contraturno escolar –, sua existência representa uma importante oportunidade de contato com a arte, especialmente para sujeitos que, de outro modo, teriam poucas chances de acesso a experiências culturais diversificadas.

A entrevista realizada com a presidente da organização evidenciou uma valorização expressiva da arte na vida das crianças atendidas. Além de oferecer reforço escolar em disciplinas como língua portuguesa e matemática, a instituição busca garantir que os participantes tenham acesso a atividades artísticas que lhes permitam explorar outras formas de expressão e ampliar seus repertórios culturais. Tal postura aponta para uma concepção de educação que reconhece a arte como componente fundamental da formação humana, aproximando-se de perspectivas teóricas que a entendem não apenas como ilustração do conhecimento, mas como conhecimento em si e como prática social transformadora.

Desse modo, o referencial teórico adotado neste estudo parte da compreensão de que a arte, longe de ser um “acessório” do currículo ou

das práticas socioeducativas, constitui-se como campo de saber complexo, atravessado por dimensões estéticas, éticas e políticas. Ao mesmo tempo, reconhece-se que contextos de vulnerabilidade social, como aqueles em que atua a ONG Amigos Solidários, tornam ainda mais urgente a oferta de experiências artísticas que possibilitem às crianças e às mulheres atendidas elaborar suas vivências, fortalecer sua autoestima, ampliar horizontes e participar de forma mais ativa e crítica da vida em comunidade.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica neste trabalho configura-se como uma atividade formativa de cunho investigativo e exploratório e tem inspiração na abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), é adequada para compreender processos sociais, relações e significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Esse tipo de abordagem permite captar dimensões subjetivas e contextuais que não podem ser reduzidas a números, possibilitando uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado. O caráter exploratório, por sua vez, justifica-se pelo objetivo de ampliar a compreensão acerca da inserção e manifestação da arte em um espaço social específico, configurado por uma Organização Não Governamental (ONG), tema ainda pouco explorado no campo científico (GIL, 2002).

O lócus do trabalho de investigação vivenciado foi a ONG Amigos Solidários, situada no bairro Planalto, no município de Parnaíba, estado do Piauí. A instituição atua nas áreas de assistência social, esporte, cultura, saúde e educação, atendendo crianças, jovens, mulheres e famílias em situação de vulnerabilidade social. A escolha da organização fundamentou-se em sua relevância para a comunidade local e na existência

de projetos que articulam arte, formação cidadã e fortalecimento de vínculos comunitários, além da disponibilidade da instituição em colaborar com a pesquisa.

O percurso metodológico teve início com um levantamento preliminar sobre a história da ONG, seus objetivos, seu público-alvo e as atividades artísticas desenvolvidas, por meio de consulta a materiais institucionais e conversas iniciais com integrantes da equipe. Em seguida, foi estabelecido contato com a presidente da instituição, Bethania Santos, por meio do aplicativo WhatsApp, para apresentação da proposta de investigação e agendamento da entrevista. A coleta de dados ocorreu em 17 de setembro de 2025, às 20h30min, em ambiente previamente acordado com a participante.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, escolhida por permitir a combinação entre questões previamente definidas e a abertura para o aprofundamento de temas emergentes durante o diálogo. De acordo com Triviños (1987), esse tipo de entrevista favorece uma escuta mais atenta às narrativas dos sujeitos, ao mesmo tempo em que garante um eixo de investigação alinhado aos objetivos do estudo. O roteiro elaborado contemplou oito perguntas abertas, organizadas em quatro eixos principais: 1) origem e missão da instituição; 2) modalidades artísticas ofertadas; 3) relevância da arte para os participantes; e 4) principais desafios e perspectivas para o fortalecimento das ações artísticas na ONG.

A entrevista foi realizada individualmente com a presidente da organização, mediante seu consentimento, e registrada por meio de

gravação de áudio e anotações em diário de campo, assegurando maior fidelidade na etapa de transcrição e análise. Buscou-se, durante todo o processo, manter uma postura ética e respeitosa, garantindo o direito à recusa de respostas e o sigilo em relação a informações pessoais que não fossem necessárias à compreensão do objeto de estudo.

O tratamento dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo propostas por Bardin (2011). Em um primeiro momento, procedeu-se à leitura flutuante da transcrição integral da entrevista, com o objetivo de familiarizar-se com o material e identificar temas recorrentes. Na sequência, foram selecionadas e organizadas unidades de registro relacionadas ao objetivo da pesquisa, o que possibilitou a construção de categorias analíticas vinculadas às práticas artísticas desenvolvidas, aos sentidos atribuídos à arte na ONG, aos desafios estruturais enfrentados e às propostas de fortalecimento da arte-educação. Por fim, realizou-se a interpretação qualitativa das categorias, articulando-as ao referencial teórico sobre arte, educação e ação social e ao contexto concreto da ONG Amigos Solidários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Oferta artística e foco no público-alvo

As atividades oferecidas às crianças, como as aulas de capoeira e música, ocorrem duas vezes por semana e são ministradas por professores voluntários que se dispõem a contribuir com o projeto. Em geral, os instrumentos utilizados pertencem ao próprio professor, o que evidencia tanto o engajamento dos colaboradores quanto à limitação de recursos da

instituição. Há ainda o desejo, por parte da gestão, de ampliar a oferta de modalidades, incluindo aulas de judô; contudo, essa ampliação não foi possível devido ao alto custo do tatame, o que demonstra o esforço contínuo da ONG em oferecer novas oportunidades de aprendizado e lazer, mesmo diante de restrições materiais.

Paralelamente, a ONG Amigos Solidários desenvolve o Projeto Transformar, criado em 2020, oferecendo oficinas de arte e cultura voltadas especialmente às mães. Nessas oficinas, como as confecções de necessários, decupagem e produção de enfeites, os instrutores também atuam de forma voluntária, compartilhando conhecimentos que geram benefícios práticos e emocionais. As participantes têm a chance de adquirir habilidades em áreas como alimentação e artesanato, o que contribui para o aumento da renda familiar, o fortalecimento da autoestima e o sentimento de independência.

Essas iniciativas, tanto com as crianças quanto com as mães, possuem grande importância social, pois fortalecem os vínculos familiares e comunitários, estimulam a convivência e o senso de pertencimento, além de oferecerem oportunidades de aprendizado e expressão criativa.

Ao possibilitar que cada participante explore seus talentos, desenvolva novas habilidades e encontre na arte uma forma de se expressar e se afirmar no mundo, a ONG cumpre um papel essencial na promoção da autonomia, da autoestima e da inclusão social de seus beneficiários, perspectiva que corrobora com o pensamento de Barbosa (2005, p. 24), quando afirma que “ a arte não é um luxo reservado a poucos, mas uma necessidade básica para a formação de todo cidadão, pois amplia a

percepção, a imaginação e a capacidade crítica dos indivíduos”.

3.2 A arte como ferramenta de empoderamento e geração de renda

A continuidade das ações artísticas pode ser observada, de maneira particular, no impacto das oficinas de artesanato, especialmente a de confecção de nécessaires, que se tornaram importante ferramenta de emancipação financeira. Ao aprenderem técnicas manuais e de produção criativa, as mulheres passam a vislumbrar novas possibilidades de geração de renda e empreendedorismo, transformando o conhecimento adquirido em oportunidades concretas. Esse processo fortalece não apenas a independência econômica, mas a autoestima e a valorização do próprio trabalho, o que nos permite afirmar com Freire (1996, p. 47) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Nesse contexto, a arte revela-se como um poderoso instrumento de empoderamento e reconhecimento de talentos. Mais do que uma atividade estética, configura-se como meio de expressão pessoal e de legitimação social. Nesse sentido, podemos afirmar a arte é uma prática de educação muito mais autêntica e poderosa, pois ela é um tipo de prática que [...] se faz prática de liberdade, pela qual homens e mulheres se tornam capazes de, criticamente, refletir sobre sua realidade e atuar sobre ela” (FREIRE, 1987, p. 81).

Participar das oficinas permite que as mães redescubram suas potencialidades, superem inseguranças e se percebam como capazes de aprender, criar e compartilhar saberes. Ao mesmo tempo, essas

experiências criativas promovem transformações profundas: fortalecem os laços comunitários, estimulam o apoio mútuo entre mulheres e demonstram que todas têm capacidade de se reinventar, como bem podemos confirmar com a afirmação de Martins (2005, p. 63): “ao criar (através da arte), o sujeito ressignifica sua própria experiência, atribuindo novos sentidos a si mesmo e ao mundo, o que incide diretamente na construção de sua autoestima e de seu lugar social”.

Assim, a arte cumpre sua função social e emocional ao unir aprendizado, convivência e protagonismo, tornando-se um caminho para o empoderamento e a transformação social dentro da comunidade atendida pela ONG Amigos Solidários.

3.3 Desafios estruturais e de sustentabilidade

Esse trabalho de investigação evidenciou que a ONG Amigos Solidários enfrenta diversos desafios estruturais e de sustentabilidade que interferem diretamente na continuidade e no fortalecimento das ações artísticas. Entre os principais problemas identificados, destacam-se a falta de recursos financeiros e materiais, a ausência de apoio fixo e a inexistência de um planejamento sistematizado para a execução das atividades. A impossibilidade de oferecer aulas de judô devido à falta de um tatame, cujo custo é alto para a realidade da instituição, ilustra como a escassez de recursos inviabiliza o pleno desenvolvimento de projetos culturais e esportivos que poderiam ampliar as oportunidades oferecidas à comunidade. Essa situação é confirmada pelos estudos de Glória Gohn (2011, p. 27), quando afirma que,

As organizações da sociedade civil surgem, muitas vezes, para responder a demandas sociais que o Estado não tem conseguido atender, mas enfrentam dificuldades estruturais de financiamento e institucionalização.

A incerteza financeira constitui uma das barreiras mais significativas para a manutenção e expansão das práticas artísticas na instituição. Como muitas organizações da sociedade civil no Brasil, a Amigos Solidários depende quase exclusivamente de doações, contribuições voluntárias e iniciativas pontuais de parceiros, o que torna o planejamento de longo prazo extremamente desafiador. Essa situação é confirmada pela mesma autora, já referida, quando ela defende que a “a educação não formal desenvolvida em ONGs é marcada por grande potencial de inovação, mas também por forte precariedade de recursos, o que limita a continuidade e o alcance de seus projetos” (GOHN, 2006, p. 59).

Essa instabilidade compromete a aquisição de materiais, a presença de profissionais qualificados e até mesmo a realização de eventos culturais que demandam maior investimento. A falta de apoio institucional contínuo também dificulta o fortalecimento de vínculos com patrocinadores e órgãos públicos, reforçando um ciclo de dependência de ações emergenciais.

Dessa forma, a sustentabilidade da ONG se mantém como desafio constante, exigindo a adoção de estratégias mais estruturadas de gestão, captação de recursos e estabelecimento de parcerias que assegurem a permanência e o impacto das ações artísticas e educativas.

3.4 Propostas para o fortalecimento da arte-educação

Com base na análise dos resultados e na entrevista com a presidente da ONG, foi possível delinear um conjunto de propostas voltadas ao fortalecimento da arte-educação no contexto da Amigos Solidários. Entre as principais sugestões, destaca-se a importância de consolidar parcerias com artistas locais, universidades, centros culturais e secretarias municipais de educação e cultura. Tais parcerias podem possibilitar o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento de oficinas diversificadas, apresentações culturais e mentorias voltadas para crianças e mães atendidas, reduzindo custos com materiais e profissionais e ampliando o repertório artístico da comunidade.

Outra medida essencial consiste na busca ativa por editais públicos e privados de fomento à cultura, que podem garantir recursos financeiros mais estáveis e possibilitar a aquisição de equipamentos e materiais necessários às oficinas. Recomenda-se, ainda, o investimento na formação continuada dos voluntários, educadores e gestores envolvidos nas práticas artísticas, de modo a aprimorar as metodologias utilizadas e fortalecer o papel da arte como componente pedagógico, social e transformador. Cursos, palestras e capacitações periódicas podem contribuir para que os participantes desenvolvam uma visão mais ampla e crítica sobre o papel da arte na educação e na vida comunitária.

Sugere-se, por fim, a criação de um núcleo de planejamento e avaliação dentro da própria ONG, responsável por monitorar o andamento dos projetos, identificar desafios e propor melhorias contínuas. Esse núcleo pode também atuar na organização de um cronograma anual de atividades

artísticas, contemplando diferentes linguagens – como música, dança, teatro, capoeira e artes visuais – e promovendo momentos de socialização e reconhecimento público, como apresentações e exposições.

Tais propostas buscam garantir não apenas a sustentabilidade das ações, mas também o impacto contínuo e transformador da arte na vida das pessoas atendidas. Ao fortalecer a estrutura organizacional e ampliar o diálogo com outros setores da sociedade, a ONG pode consolidar-se como espaço de referência na promoção da arte e da cidadania. Nesse contexto, a arte deixa de ser vista apenas como atividade recreativa e passa a ser reconhecida como instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, contribuindo para a emancipação das mães e para o despertar do potencial criativo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender com maior profundidade a relevância da arte como instrumento de inclusão, educação e transformação social no contexto da ONG Amigos Solidários, em Parnaíba (PI). A análise dos dados evidenciou que, embora a instituição enfrente limitações estruturais e financeiras significativas, as práticas artísticas ofertadas – como oficinas de artesanato, música, capoeira e outras atividades culturais – configuram-se como oportunidades concretas de acesso à cultura, de expressão de subjetividades e de fortalecimento de vínculos entre as participantes e a comunidade.

As ações desenvolvidas junto às crianças e às mães demonstram que a arte ultrapassa o estatuto de hobby ou entretenimento, assumindo

papel formativo ao favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais à construção da cidadania. As oficinas voltadas às mulheres, em especial, revelaram-se importantes tanto para a ampliação de repertórios estéticos quanto para a geração de renda e o fortalecimento da autoestima, contribuindo para que essas sujeitas se reconheçam como protagonistas de suas trajetórias.

Ao evidenciar a potência da arte em um espaço não escolar, o estudo reforça a importância das organizações da sociedade civil na democratização do acesso às práticas artísticas e culturais, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A experiência da ONG Amigos Solidários indica que iniciativas dessa natureza podem complementar, tensionar e inspirar o trabalho realizado pelas escolas, ao afirmar a arte como dimensão fundamental da formação humana. Reconhece-se, contudo, que a ampliação e a continuidade dessas ações dependem do fortalecimento de parcerias institucionais, de políticas públicas de fomento e de estratégias mais sistemáticas de gestão e captação de recursos.

Conclui-se, assim, que a arte, quando concebida como prática educativa e social, constitui um caminho fecundo para a promoção da autonomia, da participação crítica e da construção de novos projetos de vida por parte das pessoas atendidas. Ao favorecer processos de expressão, criação e pertencimento, as práticas artísticas desenvolvidas na ONG Amigos Solidários contribuem para a consolidação de uma cultura de direitos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2005.

CAPÍTULO 02

ARTE, CRIATIVIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ARTE-EDUCAÇÃO NO CASARÃO DA ESPERANZA (PARNAÍBA - PI)

Charliane Silva de Araújo
Grazielli Araujo de Sousa
Juliana do Nascimento Gonçalves
Maria Crisiane Bezerra Ferreira
Maria Lúcia Félix Silva
Sueli Damasceno Fontenele

RESUMO

Este trabalho analisa as práticas de arte-educação desenvolvidas pela ONG Oficina Esperanza, conhecida como Casarão da Esperanza, organização social localizada em Parnaíba (PI) que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, envolveu visitas, observações e conversas com educadores, educadoras, profissionais e participantes da instituição, buscando compreender como a arte é utilizada como instrumento de transformação social, expressão e formação cidadã. O estudo ancora-se em Paulo Freire, Herbert Read, John Dewey, Ana Mae Barbosa e Mikhail Bakhtin, que compreendem a arte como prática educativa, social e libertadora. Os resultados indicam que as oficinas e atividades artísticas do Casarão da Esperanza estimulam a criatividade, fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico de crianças e adolescentes. Mesmo diante de limitações estruturais, humanas e financeiras, a experiência evidencia o potencial da arte como ferramenta de inclusão, resistência e emancipação, reafirmando a centralidade da arte-educação em contextos comunitários de educação não formal.

Palavras-chave: Arte-educação. Organização não governamental. Práticas artísticas. Educação não formal.

ABSTRACT

This paper analyzes the art education practices developed by the NGO Oficina Esperanza, known as Casarão da Esperanza, a social organization located in Parnaíba (PI) that serves children and adolescents in situations of social vulnerability. This qualitative, descriptive, and exploratory research involved visits, observations, and conversations with educators, professionals, and participants at the institution, seeking to understand how art is used as an instrument of social transformation, expression, and citizenship formation. The study is grounded in Paulo Freire, Herbert Read, John Dewey, Ana Mae Barbosa, and Mikhail Bakhtin, who understand art as an educational, social, and emancipatory practice. The results indicate that the workshops and artistic activities at Casarão da Esperanza stimulate creativity, strengthen the sense of belonging, and contribute to the development of sensitivity and critical thinking among children and adolescents. Even in the face of structural, human, and financial limitations, the experience highlights the potential of art as a tool for inclusion, resistance, and emancipation, reaffirming the centrality of art education in community-based non-formal education contexts.

Keywords: Art education. Non-governmental organization. Artistic practices. Non-formal education.

INTRODUÇÃO

O Casarão da Esperanza é uma instituição social localizada em Parnaíba (PI) que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades educativas, culturais e de

convivência. Atualmente, funciona três vezes por semana, no turno da tarde, acompanhando cerca de 54 crianças de 5 a 14 anos e alcançando 42 famílias da comunidade Mendonça Clark. Mesmo com limitações estruturais, escassez de voluntários e recursos financeiros, o Casarão consolidou-se como um espaço de acolhimento, expressão e construção coletiva.

Nesse cenário, a arte-educação assume papel central. No cotidiano da instituição, práticas como grafite, dança, música e pintura não são tratadas apenas como “atividades extras” ou mera decoração do espaço. Elas produzem uma boniteza visível nas paredes e ambientes, mas, sobretudo, ressignificam trajetórias, abrem canais de expressão, fortalecem vínculos e contribuem para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento comunitário. A arte aparece, assim, como linguagem para dizer de si, ler a realidade e projetar outros modos de existir.

A base teórica do estudo articula diferentes autores que entendem a arte em sua dimensão formativa, social e política. Paulo Freire (1996; 2019) defende uma educação dialógica, libertadora e situada na realidade dos educandos, na qual o conhecimento se constrói em comunhão. Herbert Read (1958; 2001) compreende a arte como alicerce da formação humana integral, enfatizando a educação pela arte como via privilegiada de desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da consciência crítica. John Dewey (2010) concebe a arte como experiência viva, que integra emoção, pensamento e ação, deslocando o foco da obra para o processo. Ana Mae Barbosa (1991; 2007; 2018; 2019) destaca a arte-educação como prática cultural e social, mediadora de sentidos e experiências estéticas,

enquanto Bakhtin (2013; 2017) evidencia o caráter dialógico da linguagem e da produção estética, sempre situada em um contexto histórico e social. Essas perspectivas permitem compreender a arte, no Casarão da Esperanza, não apenas como técnica, mas como prática social, educativa e comunitária, que envolve corpos, memórias, afetos e projetos. Ao mesmo tempo, ajudam a iluminar as potencialidades e os desafios de uma experiência de educação não formal que articula arte, comunidade e vulnerabilidade social.

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar o mapeamento das concepções e práticas de ensino de artes desenvolvidas pelo Casarão da Esperanza, identificando: (a) suas potencialidades formativas; (b) seus desafios institucionais; e (c) suas contribuições para o fortalecimento da comunidade local.

O texto está organizado em quatro partes: na primeira, discutimos a arte-educação e sua relação com a formação humana e a educação não formal; na segunda, apresentamos a metodologia da pesquisa; na terceira, analisamos os resultados, articulando infraestrutura, práticas artísticas e protagonismo das crianças; por fim, nas considerações finais, sintetizamos os principais achados e implicações do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Herbert Read, um dos principais pensadores da educação artística no século XX, defendia com vigor a arte como alicerce da formação humana. Para ele, o desenvolvimento da sensibilidade estética não é um “extra” opcional, mas tão essencial quanto o aprendizado intelectual. Read

propunha uma formação que integrasse sensibilidade, imaginação e razão, de modo a moldar indivíduos mais conscientes e atuantes no mundo. Como afirma:

A educação pela arte é o processo pelo qual a sociedade transmite à geração seguinte seus ideais de ordem e beleza. É o meio pelo qual os jovens aprendem não apenas a criar, mas também a perceber e a respeitar a harmonia que existe no mundo. A arte, portanto, não é um luxo, mas uma necessidade espiritual e social, pois sem ela não há verdadeira civilização (READ, 1958, p. 25).

Essa visão desloca a arte do lugar de “enfeite” no currículo para o de ferramenta potente de humanização e de construção cultural. A educação pela arte liga pensamento e sensibilidade, favorecendo um desenvolvimento verdadeiramente integral. Read insiste que a construção estética é crucial para a formação da personalidade:

A arte é o meio pelo qual o ser humano torna a experiência compreensível e dá forma à vida. O impulso estético é o impulso para a ordem e a harmonia, e sua satisfação é o fundamento da felicidade e da sanidade (READ, 1958, p. 47).

John Dewey (2010) aprofunda essa compreensão ao destacar que a arte vai muito além da criação de objetos ou da simples apreciação estética. Ela se manifesta como experiência viva, que envolve o indivíduo por completo e integra emoção, pensamento e ação. Nesse sentido, a arte não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um processo que transforma nossa forma de perceber o mundo e a nós mesmos, funcionando como meio profundo de comunicação entre quem cria e quem observa. O autor sintetiza essa ideia ao afirmar: “A arte não é a produção de objetos belos, mas o resultado de uma experiência viva e significativa” (DEWEY, 2010, p. 65).

O valor da obra, portanto, não reside apenas no produto final, mas no processo que a torna possível. A criação artística é uma vivência compartilhada, capaz de gerar empatia, diálogo e compreensão entre pessoas, culturas e contextos distintos. Dewey reforça a importância do equilíbrio entre fazer e perceber:

A experiência estética é aquela em que o ser humano, em contato com o mundo, alcança uma forma de equilíbrio entre o fazer e o perceber. Nesse processo, o artista cria e o observador recria, ambos participando de uma experiência viva, na qual ação e percepção se complementam (DEWEY, 2010, p. 78).

Essa participação ativa do público é condição para que a obra se realize plenamente como obra de arte:

O observador, para perceber uma obra de arte, precisa criar sua própria experiência. E sua criação deve incluir relações comparáveis àquelas que o produtor original experimentou. Sem um ato de recriação, o objeto não é percebido como uma obra de arte (DEWEY, 2010, p. 118).

Em síntese, tanto Read (1958) quanto Dewey (2010) compreendem a arte como elemento essencial no processo educativo e no desenvolvimento humano integral. A arte é caminho de construção de conhecimento, de sensibilidade e de consciência crítica, e não um adorno secundário. O trabalho desenvolvido no Casarão da Esperanza dialoga intensamente com essas concepções: ao permitir que as crianças criem, experimentem e ressignifiquem o espaço por meio do grafite, da dança, da música e da pintura, o projeto promove desenvolvimento estético, emocional e intelectual, concretizando a ideia de que a arte é processo educativo capaz de despertar consciência, equilíbrio e pertencimento.

A prática do Casarão também reflete os princípios defendidos por

Dewey (2010): cada oficina – de música, dança ou grafite – promove envolvimento ativo, integrando pensamento, ação e emoção. O valor da arte está no processo vivido e no diálogo entre criador e observador; cada expressão transforma tanto quem produz quanto quem participa, reafirmando a arte como caminho de formação crítica e social.

A arte, compreendida em sua dimensão educativa e social, é instrumento de transformação e emancipação humana. No contexto do Casarão da Esperanza, o ensino de arte ultrapassa o campo estético e assume função social, promovendo formação integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Paulo Freire lembra que: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 68).

Assim, a arte, quando compartilhada em espaço coletivo, torna-se linguagem de diálogo e meio de libertação, mostrando que conhecimento e criação artística acontecem na interação social. Em outro momento, Freire reforça a dimensão dialógica e amorosa da educação:

A educação autêntica, que não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo, é um ato de conhecimento, um processo permanente. Nesse processo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pela realidade. A educação é, assim, um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade; não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (FREIRE, 1996, p. 39).

Essa perspectiva está presente nas atividades artísticas do Casarão, que não se limitam ao ensino de técnicas, mas propiciam experiências significativas construídas a partir da realidade das crianças. Ana Mae Barbosa (2019, p. 4) enfatiza a arte como prática cultural e social, capaz

de expressar identidades e promover o encontro entre saberes:

A arte, como uma linguagem representacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura.

O referido autor também destaca o lugar da poesia, dos gestos, da imagem, enfim, das artes frente as demais ciências:

[...] Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc., não podem dizer por que elas usam um outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais (BARBOSA, 2019, p. 4).

Essa compreensão se torna visível nas oficinas de pintura, dança, música e grafite da instituição, que valorizam pluralidade e estimulam criatividade. A arte, no Casarão, também funciona como forma de resistência e pertencimento: as cores e formas do grafite não apenas embelezam o espaço, mas simbolizam a potência criadora da comunidade. Como afirma Bakhtin:

Toda produção estética está enraizada em seu contexto histórico e social; portanto, a arte criada nesse espaço não é neutra, mas reflete e ressignifica a realidade da comunidade” (BAKHTIN, 2013, p. 55).

Dessa forma, a arte se torna ponte entre o individual e o coletivo, entre o eu e o outro. A alteridade é constitutiva da criação artística, de modo que a arte feita no Casarão é, antes de tudo, um ato de convivência e diálogo (BAKHTIN, 2017).

Herbert Read (2001, p. 25) reforça a dimensão pedagógica da arte:

“A educação pela arte é o meio mais eficaz de formar indivíduos integrados, capazes de perceber e criar o belo na vida”.

No Casarão, essa visão se concretiza em práticas que despertam cooperação, liberdade e respeito. As oficinas são conduzidas com base no lúdico, permitindo que as crianças expressem sentimentos e ideias por meio de diferentes linguagens. Dewey (2010) lembra ainda que a arte deve ser vivida como experiência, resultado da interação entre sujeito e ambiente. No cotidiano do Casarão, o pátio, as salas e até os muros tornam-se locais de criação e de trocas simbólicas, mostrando que o ensino da arte pode emergir em qualquer espaço que valorize a experiência estética.

A discussão sobre o Casarão insere-se no campo da educação não formal. Toledo (2009, p. 27-28) destaca que, embora não exclua totalmente a formalidade, a educação não formal:

[...] diferencia-se por trabalhar com limites mais permeáveis. Suas práticas se baseiam nas questões consideradas importantes pelo grupo envolvido e não exclusivamente nos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade ou conteúdos pré-estabelecidos, como ocorre no ensino formal. Os participantes tornam-se gestores e protagonistas de sua própria ação educativa, selecionando os conhecimentos a partir de seu universo cultural, enraizados em suas reais condições de vida (TOLEDO, 2009, p. 27-28).

Nessa perspectiva, a educação não formal tende a ser menos rígida e mais flexível, orientando-se pelas necessidades e interesses dos sujeitos, compreendidos não apenas como alunos, mas como protagonistas. Essa ideia dialoga diretamente com as propostas do Casarão da Esperanza, que se constitui como espaço de integração, aberto e conectado à realidade dos participantes.

Duarte Junior (2007, p. 10) problematiza o lugar secundário da arte na escola e sugere seu potencial formativo:

Será que a arte, na vida do homem, não é algo mais do que simples lazer? (Se bem que o lazer é importantíssimo). Será que, espremida entre as disciplinas ‘sérias’, as aulas de arte não estariam relegadas a segundo ou terceiro plano pelo próprio sistema educacional? Será que não haveria uma forma de a arte contribuir mais efetivamente para o nosso desenvolvimento?

A partir dessa interrogação, a arte aparece como possibilidade concreta de transformação de realidades marcadas por desigualdade, indo além do lazer e contribuindo para a formação pessoal, intelectual e emocional. Araújo et al. (2020) observam que, nas oficinas de Artes, quando o aluno representa sua comunidade por meio de pinturas ou desenhos, ele tem a chance, no contexto da educação não formal, de refletir sobre mazelas sociais e buscar caminhos para reivindicar direitos.

Marcellan (2024) reforça que, por meio do envolvimento com práticas artísticas, jovens desenvolvem novas maneiras de perceber, expressar e comunicar emoções e vivências. Pereira (2024, p. 18) sintetiza: “A arte é uma manifestação da cultura humana empregada para além do lazer e do divertimento, esta funciona como um meio de expressão, comunicação e valorização da identidade”.

Silva et al. (2010) lembram que as artes visuais compreendem um amplo campo de linguagem e pensamento: “Artes visuais, como um conjunto de manifestações artísticas, compreendem todo o campo de linguagem e pensamento sobre olhar e sentido do ser humano” (SILVA et al., 2010).

As Artes que normalmente lidam com a visão como seu meio principal de apreciação costumam ser chamadas de Artes Visuais. Porém as artes visuais não devem ficar restringidas apenas ao visual, pois, através dessas manifestações artísticas (desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, entre outros), há vários significados que o artista deseja passar (SILVA et al., 2010, p. 97).

Camargo (2018, p. 24) amplia essa discussão ao afirmar que:

O valor da contribuição artística para o indivíduo vai muito além do motor, psicológico e sentimental. Ela envolve sua vida na comunidade que pode ser fortalecida e reverenciada dentro dos fatores econômicos que o levam a caminhos sólidos de realização pessoal”.

Nesse horizonte, a arte aparece como meio de conexão com a comunidade, de fortalecimento de laços e de abertura de oportunidades de realização pessoal e profissional. É nesse contexto que instituições como ONGs assumem papel central, promovendo o encontro entre sujeitos, artes e territórios. O Casarão da Esperanza, ao articular crianças, jovens e famílias em torno de práticas artísticas, reafirma a arte-educação como prática social, comunitária e transformadora, alinhada às perspectivas de Read, Dewey, Freire, Barbosa, Bakhtin e demais autores aqui mobilizados.

METODOLOGIA

Este trabalho, que teve um caráter investigativo e exploratório, ampara-se na abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender as concepções e as práticas de ensino de artes desenvolvidas na ONG Oficina Esperanza, conhecida como Casarão da Esperanza, em conformidade com o que diz Marconi e Lakatos (2007), quando afirmam que a abordagem qualitativa busca analisar de forma mais complexa e profunda os fenômenos, trazendo aspectos mais detalhados do comportamento

humano, fortalecendo uma análise mais pormenorizada sobre as investigações, além de promover observação de tendências, coleta de dados e outros.

Segunda Gil (2002), as práticas investigativas exploratórias possibilitam um melhor aprofundamento do conteúdo e uma leitura mais ampla dos aspectos estudados. Por isso, este método será utilizado para obter resultados mais relevantes ao nosso tema. Dessa forma, ainda como contribuição a este projeto, optamos por um trabalho de campo, pois este foi realizado no local do levantamento dos dados, cujos resultados estamos apresentando, uma vez que consiste em informações empíricas que objetivam a análise das características principais do trabalho desenvolvido pela organização em questão. Ferrão (2008), reafirma que o trabalho de campo é fundamental para produzir conhecimentos sobre o problema estudado e contribuir para novas descobertas relacionadas a ele.

Assim, a ONG Oficina Esperanza, está localizada na comunidade Mendonça Clark, em Parnaíba -PI, e atende a um público que compreende crianças e adolescentes com idades entre 5 e 14 anos.

O procedimento adotado para o levantamento das informações baseou-se em uma entrevista presencial, gravadas em áudio, mediante autorização prévia das participantes; duas profissionais, sendo uma coordenadora pedagógica e uma assistente social, e posteriormente a entrevista, foi feita a observação de toda a instituição, o que possibilitou analisar de forma mais exata as falas, as reflexões e a amplitude do espaço.

No que se refere à infraestrutura, foram analisados os espaços físicos disponíveis, como salas de aula, sala de coordenação, sala de

informática, sala de música, sala de costura, sala de robótica, refeitório, pátio, estufa e área externa grafitada, observando-se como cada ambiente é utilizado nas atividades artísticas e educativas.

Dessa forma, a instituição nos propiciou a oportunidade de conhecer todos os seus espaços e as atividades desenvolvidas na mesma. O diálogo direto com as profissionais e a observação atenta com o local, foram aspectos essenciais da pesquisa, e contribuíram para tornar o estudo mais compreensivo e concreto, permitindo analisar o impacto das atividades que são desenvolvidas.

RESULTADOS E DICUSSÕES

3.1 Infraestrutura e potencial educativo dos espaços

O Casarão da Esperanza dispõe de uma infraestrutura relativamente ampla: banheiros, sala de coordenação, sala de informática, sala de música, sala de costura, sala de robótica, refeitório, pátio, estufa e área externa grafitada. Em tese, essa diversidade de ambientes poderia sustentar experiências educativas variadas – culturais, tecnológicas, manuais, ambientais e artísticas.

Na prática, porém, parte desse potencial está subutilizada. A sala de informática permanece desativada pela falta de voluntários especializados; a sala de robótica funciona atualmente como depósito; a sala de costura e a estufa têm uso limitado, com poucas atividades sistemáticas. Por outro lado, a sala de música, o pátio, o refeitório e os muros grafitados são intensamente apropriados como espaços de convivência, criação e trocas simbólicas, evidenciando uma ocupação viva

e afetiva desses ambientes.

Dewey (1938; 2010) ajuda a compreender essa situação ao afirmar que o ambiente não é simples cenário, mas parte ativa da experiência de aprendizagem. A mera existência física de uma sala ou de um equipamento não garante sua função educativa: é a intencionalidade pedagógica, a interação e a possibilidade de ação investigativa e criadora que transformam um espaço em lugar de aprendizagem significativa. Assim, as salas de informática e robótica, hoje subutilizadas, aparecem como espaços de potencial latente, que dependem de mobilização, planejamento e parcerias para se tornarem ambientes de trocas pedagógicas.

Barbosa (2007) lembra que a educação cultural e artística deve favorecer o diálogo entre diferentes códigos e manifestações, rompendo silenciamentos e criando um espaço intercultural. Nessa perspectiva, a infraestrutura do Casarão pode ser lida como um convite à requalificação: ativar salas ociosas, articular projetos de inclusão digital, sustentabilidade ou geração de renda, e conectar esses espaços às experiências artísticas já existentes pode ampliar o repertório formativo disponível às crianças e à comunidade.

O desafio, portanto, não é apenas material, mas organizacional e humano: falta de voluntários qualificados, necessidade de planejamento integrado e de articulação com outras instituições da cidade. A infraestrutura, por si só, não educa; ela precisa ser ativada por práticas, relações e projetos concretos.

3.2 Práticas de arte-educação e protagonismo das crianças

Apesar dos limites estruturais, as oficinas de arte ocupam lugar central no cotidiano do Casarão. Música, dança, pintura e grafite são trabalhados de forma lúdica e coletiva, com foco na participação, na expressão e na convivência. O planejamento das atividades é construído pela coordenação pedagógica, pela assistente social e pelos voluntários, em diálogo com os interesses e necessidades percebidos nas crianças. Boa parte dos voluntários não tem formação específica em arte, mas traz experiências de vida e trajetórias diversas. Isso contribui para a criação de um ambiente acolhedor, em que ensinar e aprender ocorrem de forma compartilhada, numa relação próxima da pedagogia freireana, que compreende a educação como ato de amor, diálogo e coragem (FREIRE, 1996; 2019).

Um traço marcante é o protagonismo das crianças. Elas sugerem atividades, apoiam colegas, organizam grupos e, em algumas ocasiões, assumem a condução das oficinas, como ocorreu nas aulas de dança quando a instrutora esteve ausente. Esse tipo de postura revela autonomia, pertencimento e sentimento de responsabilidade coletiva, confirmando a ideia de Barbosa (1991) de que a educação estética autêntica promove liberdade criadora e responsabilidade social.

As práticas artísticas, observadas ao longo da pesquisa, contribuem para: fortalecimento da autoestima e da identidade; desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade; construção de vínculos de cooperação, respeito e solidariedade; elaboração simbólica de experiências de vulnerabilidade e desigualdade.

Dewey (2010) lembra que, na experiência estética, “a mão e o olho” são instrumentos pelos quais opera toda a criatura viva, orientada por emoção e propósito. No Casarão, cada pintura, dança, música ou grafite é carregado de intenções, memórias e afetos. Os murais grafitados, por exemplo, não são apenas decoração: transformam o espaço físico e, ao mesmo tempo, a forma como as crianças se veem naquele lugar. Ao enxergarem suas marcas nos muros, passam também a se enxergar como coautoras do Casarão.

Barbosa (1991) destaca que o conhecimento em artes acontece na interseção entre experimentação, decodificação e informação. Esse movimento aparece nas oficinas quando as crianças exploram materiais e técnicas, falam sobre o que fizeram, ouvem comentários e recebem mediações que ampliam seu repertório. Ainda que de forma nem sempre sistemática, a instituição constrói uma pedagogia da arte centrada no processo, na vivência e na experiência partilhada.

3.3 Desafios e possibilidades em uma experiência de educação não formal

A análise dos dados aponta desafios que tensionam a continuidade e a ampliação das práticas artísticas do Casarão da Esperanza. Entre eles, destacam-se: (a) insuficiência de voluntários com formação ou experiência em arte-educação; (b) participação irregular das famílias nas atividades; (c) subutilização de espaços e recursos físicos; e (d) fragilidade na sustentabilidade financeira da instituição.

Esses desafios são comuns em projetos de educação não formal e ONGs, mas não anulam seu potencial. Ao contrário, indicam a necessidade

de construção de redes, parcerias e processos formativos. Freire (2019) e Melo e Cruz (2014) enfatizam o papel dos espaços de diálogo – rodas de conversa, encontros participativos, conselhos – na construção de práticas verdadeiramente coletivas, em que a comunidade não seja apenas beneficiária, mas também coautora das ações.

Silva et al. (2010), Araújo et al. (2020) e Marcellan (2024) ressaltam que parcerias com universidades e com o poder público podem favorecer formação continuada, estágios acadêmicos, assessorias técnicas e captação de recursos. Dewey (1959) lembra que comunidades se constituem pelo que compartilham – objetivos, crenças, aspirações, conhecimentos –, e que a comunicação é o meio pelo qual essas coisas comuns se formam. Nesse sentido, o fortalecimento do Casarão passa por sua inserção em redes de colaboração, troca e reconhecimento.

Read (2001) e Barbosa (2018) reforçam que a educação pela arte mobiliza dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais, argumento fundamental para a defesa de políticas de apoio à arte-educação em territórios socialmente vulneráveis. A experiência do Casarão mostra, no concreto, esse potencial: a arte torna-se, para muitas crianças, a principal porta de acesso a experiências estéticas, culturais e de convivência que dificilmente encontrariam em outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o Casarão da Esperanza consolida-se como um espaço de resistência e transformação social, onde a arte é utilizada como instrumento de emancipação humana.

Portanto, a análise das práticas de Ensino de Arte, desenvolvidas na instituição, revelou que quando a arte é baseada em experiências estéticas significativas, contribui para o fortalecimento da identidade e do desenvolvimento integral dos sujeitos.

Verificamos que a metodologia adotada pela instituição valoriza o protagonismo e a participação ativa das crianças, permitindo que elas se expressem livremente por meio de diversas linguagens, como a música, a dança, o grafite e a pintura. As oficinas desenvolvidas não apenas ensinam técnicas, mas possibilitam vivências transformadoras que integram significância no processo educativo. O Casarão não se resume ao ensino formal, mas amplia-se como espaço de trocas simbólicas e experiências coletivas de aprendizagem.

Desta forma, pode-se dizer que as ações realizadas pela ONG revelam também o valor da educação não formal como espaço legítimo de formação humana. O Casarão da Esperanza, ao articular arte e comunidade, cumpre papel que vai além do entretenimento: transforma-se em território de aprendizagem, de escuta e de convivência solidária. As práticas de arte-educação desenvolvidas configuram-se como alternativa concreta frente às desigualdades sociais, promovendo inclusão, empatia e pertencimento. Assim, a arte torna-se ponte entre o individual e o coletivo, fortalecendo a construção de identidades e a valorização da cultura local.

Em síntese, o Casarão da Esperanza confirma que a arte é uma poderosa ferramenta de transformação social e educativa. Por meio dela, crianças e adolescentes constroem significados, expressam emoções e descobrem novas possibilidades de existência. A experiência investigada

demonstra que a arte-educação é capaz de romper barreiras, criar laços e fortalecer comunidades. Reafirmamos, portanto, que investir em iniciativas como essa é apostar em uma sociedade mais sensível, crítica e humana, na qual o ato de educar pela arte é também um ato de amor, coragem e esperança. Concluímos que a arte-educação, quando inserida em contextos comunitários, pode se constituir como espaço de resistência, emancipação e pertencimento

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Melissa Lopes de Souza *et al.* **ONG, ser conviver e artes: um estudo de aprendizagem e cidadania.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, Maceió. **Anais [...].** Maceió: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: <https://www.conedu.com.br/>. Acesso em: 7 out. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação e cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <http://books.google.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

CAMARGO, Josane Laura Machado de. **Contribuições da arte para o desenvolvimento do indivíduo**: uma pesquisa bibliográfica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação, Patrimônio Cultural e Artístico) – Universidade de Brasília, Barretos, 2018.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1938.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FERRÃO, E. S. O trabalho de campo na pesquisa em educação. In: SILVA, M. R. (Org.). **Pesquisa em Educação: métodos e modos de fazer**. Fortaleza: EdUECE, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCELLAN, Elena. **A educação não formal na intervenção comunitária com jovens e na formação de adultos para o desenvolvimento sustentável**. 2024. Relatório de estágio (Mestrado) –

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, Márcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio**. *Imagens da Educação*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

PEREIRA, Juliana de Figueiredo. **Sistemas socioeducativo e resistência cultural: reflexões sobre arte, educação e identidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2001.

SILVA, Elizangela Aparecida da et al. **Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 95–104, 2010.

TOLEDO, Vânia Dutra. **Inclusão social na educação não formal: o Instituto Arte no Dique como experiência alternativa diante da crise do ensino escolar**. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n. 27, p. 75–86, 2009.

CAPÍTULO 03

A ARTE ALÉM DA DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS CONSTRUTIVISTAS E INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE ARTES NO SESC – CENTRO EDUCACIONAL ELIZEU MARTINS, PARNAÍBA (PI)

Gabriele Nascimento da Conceição
Isabelle Linhares de Miranda
Kayo Sales Nascimento
Maria Eduarda Santos de Araujo
Maria Marques Liberato

RESUMO

O artigo analisa o ensino de artes no Ensino Fundamental I no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, em Parnaíba (PI), em um contexto em que não há professor especialista na área, buscando compreender as implicações pedagógicas dessa realidade. Com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, o estudo baseou-se em entrevista semiestruturada com o professor polivalente responsável pela disciplina de Artes na 4ª série e na análise de suas práticas pedagógicas, incluindo projetos desenvolvidos com argila, pintura em telhas, cinema, arqueologia e atividades integradas à leitura e à escrita. O referencial teórico ancora-se em Paulo Freire, Lev Vygotsky, nas abordagens sociointeracionista e construtivista, na interdisciplinaridade e em autores da pesquisa qualitativa (Bogdan; Biklen; Minayo; Lüdke; André; Bardin). Os resultados indicam que, embora a ausência de especialista limite o aprofundamento técnico e a diversidade de linguagens, o ensino de artes no SESC se configura como espaço de criação, expressão e construção de sentidos, marcado pela flexibilidade pedagógica, pela centralidade do processo criativo, pela valorização da cultura local e pelo diálogo com artistas da comunidade. Evidenciou-se um trabalho coerente com concepções freirianas de docência, no qual o professor se coloca como pesquisador de sua prática, mediador e parceiro dos alunos, favorecendo autonomia, protagonismo discente e construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que, mesmo em condições estruturais desfavoráveis, é possível sustentar um ensino de artes significativo, interdisciplinar e humanizador, ao mesmo tempo em que se

apontam a necessidade de políticas institucionais para inserção de especialistas, criação de ateliê de artes, fortalecimento de parcerias culturais e oferta de formação continuada docente.

Palavras-chave: Ensino de artes. Professor polivalente. Educação estética. Interdisciplinaridade. Educação básica.

ABSTRACT

This article analyzes arts teaching in Early Elementary Education at SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, in Parnaíba (PI), in a context where there is no subject-specialist teacher in the area, seeking to understand the pedagogical implications of this reality. Using a qualitative, descriptive, and exploratory approach, the study was based on a semi-structured interview with the generalist teacher responsible for the Arts subject in the 4th grade and on the analysis of his pedagogical practices, including projects developed with clay, painting on roof tiles, cinema, archaeology, and activities integrated with reading and writing. The theoretical framework is grounded in Paulo Freire, Lev Vygotsky, socio-interactionist and constructivist approaches, interdisciplinarity, and authors in qualitative research (Bogdan; Biklen; Minayo; Lüdke; André; Bardin). The results indicate that, although the absence of a specialist limits technical depth and the diversity of artistic languages, arts teaching at SESC is configured as a space for creation, expression, and meaning-making, marked by pedagogical flexibility, the centrality of the creative process, the valuing of local culture, and dialogue with community artists. The study revealed work consistent with Freirean conceptions of teaching, in

which the teacher positions himself as a researcher of his own practice, mediator, and partner of the students, fostering autonomy, student protagonism, and the collective construction of knowledge. It is concluded that, even under unfavorable structural conditions, it is possible to sustain meaningful, interdisciplinary, and humanizing arts teaching, while also indicating the need for institutional policies for the inclusion of specialists, the creation of an arts studio, the strengthening of cultural partnerships, and the provision of continuing teacher education.

Keywords: arts teaching. generalist teacher. aesthetic education. interdisciplinarity. basic education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco o ensino de artes no Ensino Fundamental I, desenvolvido no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, num contexto em que não há professor especialista na área, destacando as implicações pedagógicas desse cenário. A relevância da investigação se justifica pela crescente demanda por práticas de ensino que valorizem a criatividade, a expressão e o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente diante da realidade brasileira, na qual muitas escolas do Ensino Fundamental I enfrentam a ausência de docentes formados especificamente no ensino de artes. Diante desse quadro, compreender como o trabalho pedagógico é construído e desenvolvido nesses espaços contribui para ampliar o debate sobre políticas educacionais, formação docente e garantia do direito à educação estética.

O trabalho, de cunho investigativo e exploratório, foi desenvolvido na referida instituição, localizada em Parnaíba (PI). O SESC oferece

Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A escola adota uma abordagem metodológica sociointeracionista, fundamentada na construção do conhecimento a partir das interações, das experiências e do diálogo. Esse enquadramento teórico permite compreender o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem e orienta as práticas da instituição, inclusive no ensino de artes.

No contexto nacional, o ensino de artes enfrenta desafios históricos, dentre eles a carência de professores especialistas atuando no Ensino Fundamental I. Em grande parte das escolas brasileiras, a disciplina é conduzida por docentes polivalentes, o que impacta diretamente a profundidade técnica e conceitual das atividades propostas. No entanto, também abre espaço para práticas pedagógicas criativas, integradas e sensíveis, especialmente quando o professor assume uma postura investigativa e comprometida com a formação contínua.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar como as concepções e práticas de artes são desenvolvidas na ausência de um professor especialista, identificando suas potencialidades, limites e relações com o sociointeracionismo, o construtivismo e a pedagogia freiriana. A análise das entrevistas e das observações realizadas revelaram que o ensino de artes na 4ª série do SESC não se limita à reprodução de técnicas, mas se constitui como espaço de criação, expressão e construção de sentidos. O uso de materiais variados, como argila, telhas, elementos da cultura local, e a integração com conteúdo de história, leitura e escrita evidenciam uma prática interdisciplinar, significativa e conectada à realidade dos alunos.

A postura do professor polivalente, mesmo sem formação específica, destaca-se pela curiosidade, pela busca constante de aprimoramento e pela abertura ao diálogo, elementos centrais nas concepções freirianas de docência. Tais práticas contribuem para que as aulas de artes assumam um caráter humanizador, criativo e crítico, reafirmando a importância da disciplina para a formação integral das crianças.

O trabalho tem sustentação teórica no pensamento e conceitos de Paulo Freire (1996), Lev Vygotsky (1989), Gil (2008), Ludke (1986), Minayo (2012), entre outros autores e outras autoras, com os quais dialogaremos nas análises e reflexões que faremos neste trabalho.

Assim, este trabalho busca contribuir para a compreensão de como o ensino de artes pode se manter potente e significativo mesmo diante da ausência de especialistas, destacando experiências que valorizam o aluno como sujeito ativo, a cultura local como fonte de conhecimento e o processo criativo como caminho para a construção da aprendizagem.

Organizamos o presente artigo nas seguintes partes: na fundamentação teórica, apresentamos os principais conceitos e ideias dos autores e das autoras com os quais dialogaremos nas análises; na segunda parte, a metodologia, apresentamos onde o trabalho de investigação foi realizado, os sujeitos que participaram dos levantamentos dos dados, os procedimentos e instrumentos que utilizamos e como tratamos as informações; na parte sobre análise e discussão dos resultados, compartilhamos as descobertas empíricas e analisamos os aspectos importantes, interpretando o sentido e o significado dos achados deste

trabalho articulados às ideias e conceitos dos autores e das autoras de referência; por último, nas considerações finais, apresentamos as conclusões do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Artes no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins insere-se em um contexto pedagógico que valoriza a construção do conhecimento por meio da experiência, da interação e do diálogo entre educador e educando. As práticas observadas na instituição se fundamentam em concepções que compreendem a aprendizagem como um processo ativo e social, em consonância com os princípios da abordagem sociointeracionista e do construtivismo, e se articulam com a pedagogia freireana, que entende a educação como uma prática da liberdade e da criação. Assim, a arte, mais do que um conteúdo curricular, é concebida como um campo de expressão humana, de sensibilidade e de leitura crítica do mundo, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e para a formação de sujeitos criativos e conscientes de sua realidade.

A abordagem sociointeracionista, inspirada nas ideias de Lev Vygotsky (1998), parte do pressuposto de que o conhecimento é construído nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela cultura. O referido autor destaca que “todas as funções psicológicas superiores são relações interiorizadas de ordem social, constituem o resultado da internalização de relações sociais” (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

O aluno, nesse contexto, não é mero receptor de informações, mas sujeito ativo que aprende por meio da troca, da experimentação e da

vivência compartilhada. Ao trazer essa concepção para a Arte-Educação, compreende-se que o processo artístico é, antes de tudo, um processo de interação simbólica e social, no qual o aluno aprende a se expressar, a interpretar o mundo e a produzir significados a partir de suas experiências. É o próprio autor que nos ensina que

Qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social, e depois, no psicológico; primeiro entre as pessoas como uma categoria interpsicológica, e depois dentro da criança como uma categoria intrapsicológica (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Nesse sentido, o construtivismo, abordagem que se sustenta nas ideias do autor referido, reforça a importância da prática e da experimentação como meios de construção do conhecimento. O aprender pela arte envolve manipular materiais, explorar linguagens e vivenciar a criação como experiência estética e reflexiva. Mais do que a reprodução de modelos, a ênfase recai sobre o processo criativo, em que o aluno é convidado a construir, investigar e descobrir. As atividades realizadas na escola, como o projeto com argila e pintura em telhas, exemplificam claramente essa concepção: ao experimentar diferentes técnicas e ao interagir com artistas locais, os estudantes desenvolveram sua sensibilidade, ampliaram o repertório cultural e aprenderam sobre si mesmos e sobre a cultura de sua comunidade. Nessa prática, a arte torna-se uma ponte entre o conhecimento escolar e a experiência de vida, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A presença dessas concepções pedagógicas se articula com a visão dialógica e humanizadora de Paulo Freire, que propõe uma educação centrada na escuta, na troca e na construção coletiva do saber. Para Freire

(1996) defende que ensinar exige compreender o mundo do outro e criar condições para que o educando construa o seu próprio conhecimento. Ele afirma que

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso, a prática docente crítica, implicando o pensar certo por parte do professor, requer dele uma reflexão crítica sobre a prática de hoje ou de ontem. (...) Implica, sobretudo, o respeito à leitura de mundo que os educandos fazem.” (FREIRE, 1996, p. 30–31)

O professor, nesse processo, deixa de ser a figura que transmite verdades prontas e passa a ser mediador e companheiro de jornada, alguém que aprende junto, problematiza a realidade e instiga a curiosidade do aluno. Essa perspectiva aparece de forma evidente nas práticas da escola, onde o planejamento é constantemente adaptado conforme as contribuições e os interesses dos estudantes, revelando uma postura pedagógica aberta, participativa e dialógica.

Freire (1996) também destaca que toda prática educativa autêntica é, ao mesmo tempo, um ato estético e ético. A beleza do ensinar, para o autor, está na capacidade de o educador transformar o cotidiano em uma obra criadora, sensível e solidária. Ao afirmar que “não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio estético e ético” (FREIRE, 1996, p. 51), o autor reforça que educar é um ato de amor, criação e compromisso com a humanidade. Na perspectiva da Arte-Educação, essa afirmação ganha ainda mais sentido: ensinar arte é ensinar a ver o mundo com olhos sensíveis, é convidar o aluno a expressar-se e a compreender-se como sujeito estético e histórico. É, portanto, um exercício de liberdade, como também ressalta Freire (2000b) ao dizer que a educação é uma obra de arte. É nesse sentido que o educador é também artista: ele refaz o

mundo, redesenha o mundo, repinta o mundo, recanta o mundo, redança o mundo. Assim, o professor que conduz práticas artísticas se torna, simultaneamente, educador e artista, alguém que cria condições para que a aprendizagem floresça por meio da imaginação, da emoção e da reflexão crítica.

Outro elemento que emerge como eixo estruturante no ensino de artes é a interdisciplinaridade, entendida como a integração entre saberes e linguagens diversas. A arte, por natureza, dialoga com outras áreas do conhecimento, sendo capaz de relacionar-se com a História, a Literatura, a Filosofia e as Ciências, ampliando o olhar do aluno sobre o mundo. No SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, essa prática se evidencia em projetos que unem arte e arqueologia, arte e leitura, arte e escrita, demonstrando que o aprendizado estético é inseparável do aprendizado intelectual. Quando o aluno participa de uma oficina de pintura rupestre ou visita uma exposição local, ele não apenas aprende sobre técnica ou estilo, mas compreende a arte como expressão da experiência humana ao longo do tempo, conectando-a à história da sociedade e à sua própria cultura.

A interdisciplinaridade, nesse sentido, possibilita uma formação integral, pois estimula a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico. Além disso, favorece o desenvolvimento da experiência estética, compreendida como a capacidade de sentir, apreciar e refletir sobre o belo e o simbólico presente nas produções humanas. A estética, para Freire, não se reduz à dimensão do belo, mas envolve o sentir e o pensar juntos, o que faz da arte um espaço privilegiado de humanização. Assim, ao integrar a arte com outras áreas, o ensino contribui para ampliar o repertório cultural

dos estudantes e para fortalecer a sua leitura crítica do mundo.

Dessa forma, observa-se que o trabalho desenvolvido na instituição dialoga com concepções pedagógicas que reconhecem a arte como instrumento de emancipação e expressão. A abordagem sociointeracionista e o construtivismo colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem; a pedagogia freireana confere ao ato educativo uma dimensão estética, ética e libertadora; e a interdisciplinaridade permite que a arte transcenda os limites curriculares, tornando-se linguagem de pensamento, sensibilidade e transformação. Nesse sentido, o ensino de artes, mesmo diante de desafios estruturais, cumpre um papel essencial na formação de sujeitos criativos, críticos e conscientes, reafirmando a visão freiriana de que educar é, antes de tudo, um ato de criação, diálogo e esperança.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada no trabalho de cunho investigativo e exploratório tem sustentação teórica na abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que buscou compreender o desenvolvimento de estratégias construtivistas e interdisciplinares no ensino de artes na 4ª série do Ensino Fundamental I no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, em Parnaíba (PI). Nesse sentido, a coleta dos dados e informações realizada junto à instituição mencionada, aproxima-se também trabalho qualitativo que, conforme afirmam Bogdan e Biklen (1994), caracteriza-se pela busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, privilegiando, portanto, o contato direto do pesquisador

com o ambiente investigado. Assim, a prática investigativa aplicada procurou compreender as concepções e práticas de um professor polivalente responsável pela Disciplina de Artes, na 4ª série do Ensino Fundamental I, analisando suas experiências e estratégias no cotidiano escolar.

Além disso, essa prática investigativa aproximou-se também da abordagem da pesquisa descritiva, pois, segundo Gil (2008), esse tipo de investigação visa observar, registrar e analisar fenômenos sem interferir neles. Dessa maneira, buscou-se oferecer um panorama detalhado sobre as características do objeto estudado. O estudo, por sua vez, foi realizado no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, tendo como sujeito o professor polivalente que atua também no magistério da Disciplina de Artes, na 4ª série do Ensino Fundamental I da escola.

Para alcançar os objetivos propostos, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. Desse modo, realizou-se uma entrevista com o professor responsável pela Disciplina de Artes, a qual permitiu compreender sua concepção pedagógica, o planejamento das aulas, os projetos desenvolvidos e as estratégias utilizadas em sala, articulando elementos do construtivismo e da interdisciplinaridade. Conforme destaca Minayo (2012), a entrevista semiestruturada possibilita uma exploração mais profunda das falas dos participantes, já que não os restringe a um roteiro rígido, favorecendo, assim, a emergência de informações espontâneas e relevantes.

Além da entrevista, foi realizada também a análise das práticas

pedagógicas relatadas e observadas, considerando atividades, projetos interdisciplinares e metodologias aplicadas no último semestre. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 26), “a observação e a análise das práticas escolares permitem captar a dinâmica real do trabalho docente”, evidenciando, portanto, como o professor articula teoria e prática no cotidiano.

No que se refere ao tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual consiste na organização, categorização e interpretação sistemática das informações coletadas. Assim, esse método possibilitou identificar padrões presentes nas falas do professor, bem como compreender as concepções, estratégias e desafios relacionados ao ensino de artes no contexto investigado. A partir disso, os dados foram agrupados em categorias emergentes — tais como concepção de ensino de artes, estratégias construtivistas adotadas, interdisciplinaridade no planejamento e projetos desenvolvidos no semestre —, permitindo, portanto, uma leitura integrada e aprofundada do processo pedagógico analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas e das práticas observadas permitiu compreender como o ensino de artes na 4ª série do SESC – Centro Educacional Elizeu Martins se desenvolve no cotidiano da escola e como ele se articula às concepções sociointeracionistas, construtivistas e freirianas. De modo geral, percebemos que a Arte é trabalhada como espaço de criação, expressão e construção de sentidos, muito além da

simples reprodução de técnicas. Essa compreensão aparece nas atividades realizadas com as crianças, como o uso da argila, as pinturas em telhas e os projetos inspirados na cultura local. Ao explorar materiais variados e linguagens distintas, os estudantes constroem significados próprios e desenvolvem sua sensibilidade estética, o que dialoga diretamente com a perspectiva construtivista, que valoriza a experimentação e o processo criativo como pilares da aprendizagem.

Um elemento que chama atenção é o papel desempenhado pelo professor polivalente. Mesmo sem formação específica na área de artes, ele demonstra forte interesse em estudar, buscar referências e aprimorar seu trabalho, o que evidencia um compromisso constante com a formação contínua. Essa postura está muito próxima da concepção de docência defendida por Paulo Freire (1996), para quem o educador deve ser um sujeito reflexivo, curioso e sempre disposto a reinventar sua prática, a ensinar para além do transferir conhecimentos. O autor referido diz:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 24, 28).

Embora a falta de especialização traga certos limites, especialmente no aprofundamento técnico, o professor consegue desenvolver projetos ricos, criativos e coerentes com as necessidades dos estudantes, mostrando que a disposição para aprender e pesquisar tem impactado positivamente sua atuação.

Outro ponto marcante revelado pelos dados é a presença da

interdisciplinaridade no ensino de Artes. Os projetos que envolvem arte e arqueologia, arte e leitura ou arte e escrita mostram um esforço para integrar diferentes conhecimentos e aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos. Essa articulação permite que as crianças compreendam a arte como parte da experiência humana, e não como algo isolado. Quando uma oficina de pintura rupestre, por exemplo, é vinculada à história, o aprendizado ganha profundidade e sentido, pois conecta passado, cultura e expressão. E essa prática mostra que “a interdisciplinaridade supõe uma colaboração entre professores e alunos, na construção conjunta do conhecimento, superando a fragmentação do saber” (FAZENDA, 2013, p. 32).

Essa forma de trabalhar contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, além de tornar as aulas mais interessantes e significativas.

Também ficou evidente que o ensino de artes na instituição assume um caráter fortemente dialógico. O professor convida os alunos a participarem, expressarem seus interesses e contribuir com ideias, o que transforma a sala de aula em espaço de troca constante. O planejamento, longe de ser rígido, é ajustado conforme as necessidades e sugestões da turma, o que aproxima ainda mais a prática docente da pedagogia freirianas, baseada na escuta e no diálogo. Além disso, a interação com artistas locais e com manifestações culturais da comunidade reforça o aspecto social e coletivo da aprendizagem, permitindo que os alunos reconheçam a arte como parte de suas vivências e identidades.

No conjunto, os resultados mostram que, mesmo com desafios

como a ausência de um professor especialista, o ensino de artes na 4ª série do SESC é desenvolvido de forma coerente, sensível e humanizadora. As práticas observadas indicam que o aluno é visto como sujeito ativo; que o processo criativo é valorizado; que a cultura local é integrada ao currículo; e que o diálogo ocupa lugar central no cotidiano da sala de aula. O trabalho interdisciplinar amplia o significado das atividades, e a postura investigativa do professor contribui para tornar o ensino mais vivo e conectado à realidade dos estudantes. Assim, o ensino de artes desempenha um papel importante na formação de crianças criativas, críticas e sensíveis, reafirmando a ideia de que educar é um ato de criação, reflexão e transformação.

3.1 Concepção de Arte e o Professor Polivalente

Observamos que a concepção de arte identificada na instituição está associada a uma prática construtivista e interdisciplinar, em que o professor polivalente desempenha papel essencial na condução das experiências artísticas. Mesmo sem formação específica na área, o docente demonstra constante interesse em aprender e aperfeiçoar-se, atuando como um “eterno estudioso” que busca referências em diferentes fontes, como livros, produções acadêmicas e redes sociais. Essa postura evidencia um compromisso com a formação contínua, que, segundo Freire (1996), é condição fundamental para que o educador reflita sobre sua prática e reinvente o fazer pedagógico de forma criadora e consciente.

Além disso, o modelo construtivista adotado pela instituição favorece o trabalho com diversas linguagens artísticas, como pintura,

escultura, cinema e leitura, permitindo que o professor relacione o conhecimento escolar às vivências dos alunos. Essa abordagem incentiva a expressão individual e coletiva, promovendo aprendizagens significativas e conectadas à realidade cultural dos estudantes. Tal concepção dialoga com Vygotsky (1998), ao afirmar que a arte constitui um meio de interação social e desenvolvimento humano, no qual o aprendizado é resultado da troca entre o sujeito e o meio.

Outro ponto importante é a autonomia dada ao professor para propor e executar projetos, o que enriquece a prática pedagógica e amplia a experiência estética dos alunos. Exemplo disso é o projeto com argila e pintura em telhas, que articulou saberes locais, memória afetiva e cultura regional, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Essa liberdade metodológica favorece o protagonismo docente e discente, promovendo o engajamento e o sentido na aprendizagem.

Por outro lado, a ausência de um professor especializado em artes ainda representa um desafio, pois limita o aprofundamento técnico e teórico das atividades. No entanto, o trabalho do pedagogo mostra que é possível desenvolver ações criativas e formativas, valorizando a sensibilidade, a expressão e a construção do conhecimento artístico. De acordo com Barbosa (2012, p. 33), “o ensino da arte deve criar condições para que o aluno se expresse, reflita e produza sentidos, articulando experiência pessoal, conhecimento e sensibilidade.”

Dessa forma, compreende-se que a arte na instituição é vista como uma prática educativa viva e integradora, que une aprender, sentir e criar. Essa perspectiva reafirma o papel da Arte como elemento fundamental na

formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e do olhar sensível sobre o mundo.

3.2 O Protagonismo da Prática e a Flexibilidade Pedagógica

O projeto de argila e pintura em telhas, desenvolvido na 4ª série do SESC, constitui um dos exemplos mais significativos da forma como as práticas de artes são construídas na escola, especialmente na ausência de um professor especialista. A proposta surgiu inicialmente da vivência e do repertório pessoal do professor polivalente, que já tinha experiência com argila e técnicas de pintura. Coincidentemente, no mesmo período acontecia uma exposição artística local sobre produções em telha, o que potencializou a atividade ao aproximar a sala de aula de práticas culturais da comunidade.

Essa convergência entre experiência docente e contexto cultural ampliou as possibilidades do projeto, dando-lhe um caráter realista e significativo. Ao trazer para a escola materiais cotidianos e técnicas utilizadas por artistas da região, o professor aproximou os estudantes do universo artístico local, reforçando a valorização da cultura e das expressões da comunidade. A atividade também permitiu que os alunos percebessem a arte como linguagem viva e presente em seu entorno, e não como algo distante ou meramente ilustrativo.

Durante a realização do projeto, observou-se intenso engajamento dos estudantes. O manuseio da argila despertou curiosidade, exploração sensorial e entusiasmo, especialmente por envolver práticas manuais, liberdade criativa e experimentação. Em comparação às atividades

tradicionais de cópia, mais frequentes no ensino fundamental, ficou evidente que os alunos se envolvem mais profundamente quando participam de propostas práticas e abertas, que permitem autoria, movimento e expressão pessoal. As reações foram marcadas por interesse, concentração e desejo de compartilhar suas criações com os colegas e com a professora, evidenciando um ambiente de aprendizagem ativo e participativo.

Esse maior engajamento revela uma compreensão importante sobre o ensino de artes: atividades práticas não apenas favorecem a criatividade, mas também fortalecem vínculos, ampliam a motivação e promovem aprendizagens mais significativas. A argila, por exemplo, exige coordenação motora fina, planejamento, imaginação e sensibilidade estética, enquanto a pintura em telhas envolve escolhas de cores, composição, narrativa visual e atenção ao acabamento. Assim, o projeto contribuiu para o desenvolvimento integral dos estudantes, mobilizando aspectos cognitivos, emocionais e sensoriais.

Outro aspecto fundamental observado foi a flexibilidade das estratégias pedagógicas adotadas pelo professor. O planejamento inicial foi sendo ampliado e modificado conforme as sugestões, perguntas e descobertas espontâneas dos alunos. Crianças que demonstraram interesse por determinados temas puderam incorporar esses elementos às suas produções; alunos curiosos sobre a origem das telhas, por exemplo, foram incentivados a pesquisar e dialogar com colegas; outros exploraram formas próprias de modelar a argila. Essa abertura para acolher contribuições reflete uma postura dialógica e sensível, alinhada ao sociointeracionismo

e à pedagogia freiriana.

A adaptação das estratégias ao movimento da turma permitiu que o projeto se tornasse mais rico e plural, valorizando a expressão singular de cada aluno e tornando o processo de aprendizagem mais autêntico. Ao invés de seguir um roteiro rígido, o professor assumiu o papel de mediador, criando condições para que a exploração artística se desenvolvesse de forma coletiva e colaborativa. Esse modo de trabalhar reforça a ideia de que o ensino de Arte, quando flexível e sensível às iniciativas dos estudantes, promove não apenas habilidades técnicas, mas também autonomia, protagonismo e construção de identidade.

Em síntese, o projeto de argila e pintura em telhas mostrou-se uma atividade potente, tanto pelo engajamento e motivação dos estudantes quanto pela capacidade do professor de articular experiência pessoal, cultura local e práticas pedagógicas abertas. Essa experiência reafirma o valor das atividades práticas no ensino de Arte e evidencia como a flexibilidade docente pode tornar o aprendizado mais significativo, criativo e conectado ao contexto dos alunos.

3.3 Interdisciplinaridade e Conexão com a Cultura Local

A prática pedagógica desenvolvida no SESC demonstra uma forte articulação entre interdisciplinaridade, experiência estética e valorização da cultura local, elementos essenciais para uma educação que reconhece o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. As ações relatadas evidenciam que a arte não se restringe a uma atividade isolada, mas se entrelaça com diferentes campos do saber e com o contexto

sociocultural da comunidade, ampliando o repertório dos alunos e fortalecendo sua identidade cultural.

No que diz respeito às linguagens artísticas exploradas, observa-se um trabalho diversificado, especialmente nas artes visuais, integrando cinema, pintura e escultura. Essa variedade de linguagens possibilita aos estudantes vivenciarem diferentes formas de expressão e ampliar sua sensibilidade estética. As sessões de cinema, realizadas em parceria com o SESC Caixerai, oferecem acesso a produções audiovisuais que, muitas vezes, extrapolam o cotidiano das crianças, promovendo debates, leituras de imagem e reflexões críticas. Já as oficinas de pintura e escultura, como o projeto com argila e pintura em telhas, estimulam a exploração de materiais e técnicas, favorecendo a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas de forma inventiva.

Além disso, destaca-se a presença de projetos integrados de leitura e escrita, que reforçam a intensidade interdisciplinar do trabalho escolar. A leitura de imagens, a produção de textos e a reflexão sobre processos criativos permitem que a arte dialogue com a área de Língua Portuguesa, com a História e com o cotidiano dos alunos. Nessa perspectiva, as práticas artísticas enriquecem o currículo e tornam o aprendizado mais significativo, pois os estudantes passam a compreender que o conhecimento não está fragmentado, mas se constrói em múltiplas relações.

Um exemplo marcante dessa integração interdisciplinar é o projeto sobre arqueologia, desenvolvido no último semestre. A iniciativa incluiu visita a um mini museu, oficina de pintura rupestre e uma prática simulada

de escavação arqueológica, realizada com o apoio de um professor de história. Esse projeto permitiu aos alunos compreenderem não apenas aspectos históricos e culturais dos povos antigos, mas também vivenciarem a arte como forma de registro e comunicação humana. A experiência da pintura rupestre, por exemplo, aproximou as crianças das primeiras manifestações artísticas da humanidade, provocando reflexões sobre ancestralidade, tempo histórico e a função simbólica da arte. Já a atividade de escavação estimulou a curiosidade científica, a investigação e o trabalho colaborativo, evidenciando como diferentes áreas do conhecimento se complementam.

As saídas educativas em parceria com o SESC Caixeiral ampliaram ainda mais esse processo. As visitas a exposições, sessões de cinema e participação em eventos culturais possibilitaram que os estudantes experimentassem a arte fora dos muros da escola, reforçando a ideia de que o conhecimento se constrói também na relação com a comunidade e com os espaços culturais do território. Tais ações contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de ler o mundo e compreender sua inserção nele.

Outro elemento crucial na conexão entre escola e cultura local é a participação de artistas da comunidade, como Cássio Lima e Chiquinho do Barro. Esses artistas, ao compartilharem suas trajetórias, técnicas e processos criativos, fortalecem o vínculo entre a prática escolar e o contexto cultural da cidade de Parnaíba. A presença deles nas atividades escolares aproxima os estudantes da produção artística regional, valorizando a cultura local, reconhecendo tradições e incentivando o

orgulho de pertencimento. No projeto com argila, por exemplo, a orientação de Cássio Lima foi decisiva para qualificar tecnicamente a experiência e inspirar os alunos a produzirem suas próprias peças, promovendo um diálogo profundo entre saberes escolares e saberes comunitários.

A atuação dos artistas também reforça a concepção freiriana de educação como prática cultural e social. Ao aproximar o aluno de sujeitos reais que transformam a cultura por meio da arte, a escola promove uma aprendizagem mais concreta, dialógica e significativa, na qual o conhecimento não é transmitido de forma abstrata, mas vivenciado na prática e no encontro com o outro. Assim, a parceria com artistas locais não apenas enriquece o trabalho pedagógico, como fortalece a relação entre escola e comunidade, reafirmando a arte como instrumento de identidade, expressão e emancipação, o que nos remete ao pensamento de Barbosa (2005, p. 13), quando afirma que “a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”

Dessa forma, a interdisciplinaridade e a conexão com a cultura local apresentadas nas práticas do SESC, configuram-se como elementos essenciais para a construção de uma educação mais humana, criativa e crítica. As linguagens artísticas, os projetos integrados, as experiências externas e o diálogo com artistas da comunidade demonstram que a arte pode e deve ser um eixo central na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a valorização da cultura que as constitui.

3.4 Desafios e Propostas de Aprimoramento

O ensino de artes no SESC enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente a profundidade e a diversidade das experiências oferecidas aos alunos. Primeiramente, destaca-se a ausência de professores com formação específica em artes, especialmente no Ensino Fundamental I. Diante dessa realidade, os pedagogos responsáveis por todas as disciplinas precisam adotar estratégias improvisadas e flexíveis, mediando atividades artísticas com criatividade e autonomia. Como consequência, existem limitações no aprofundamento técnico, na variedade de linguagens artísticas exploradas e no repertório cultural transmitido aos estudantes. Nesse sentido, segundo Triviños (2017), a prática pedagógica exige constante adaptação, principalmente quando o professor precisa conciliar suas experiências pessoais com os objetivos educativos.

Em seguida, observa-se a dificuldade de conciliar o planejamento teórico com a prática flexível, característica do modelo construtivista adotado pela escola. Embora haja um planejamento inicial, a dinâmica em sala frequentemente se altera conforme as iniciativas e interesses dos alunos, exigindo adaptações em tempo real. Nesse sentido, Eisner (2002) ressalta que a improvisação é inerente ao ensino de artes, exigindo do docente sensibilidade e habilidade para equilibrar orientação e liberdade criativa, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam atingidos sem restringir a expressão individual dos alunos.

Apesar desses desafios, existem potencialidades significativas que fortalecem o ensino de artes na instituição. Primeiramente, observa-se o incentivo à autonomia, já que os estudantes são estimulados a tomar

decisões sobre o desenvolvimento de suas atividades, escolher materiais, experimentar técnicas e resolver problemas de forma independente. Como resultado, essa prática promove autoconfiança e iniciativa, conforme destaca Duncan (2012), ao enfatizar que a autonomia é central para a construção de aprendizagem significativa.

Além disso, evidencia-se a valorização da autoexpressão, permitindo que cada criança transforme suas ideias, sentimentos e experiências em produções artísticas únicas. Dessa maneira, essa prática fortalece a identidade individual e o reconhecimento do valor pessoal, aspectos que Eisner (2002) considera essenciais para o desenvolvimento estético e emocional dos alunos.

Por fim, destaca-se a construção coletiva do conhecimento, especialmente em projetos colaborativos, como a confecção de peças em argila e a pintura em telhas para maquetes. Nessas situações, os alunos compartilham ideias e habilidades, aprendendo a trabalhar em grupo e a respeitar diferentes pontos de vista, prática que remete-nos a Freire (1996), o qual reforça que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre educador, educando e contexto social, evidenciando a importância do caráter dialógico das atividades.

Em síntese, os desafios identificados — ausência de formação específica em artes e conciliação do planejamento com a prática — indicam lacunas estruturais que devem ser observadas pela escola. No entanto, as potencialidades — autonomia, autoexpressão e construção coletiva — mostram que o ensino de artes já possui elementos significativos que podem ser potencializados. Portanto, a instituição tem a

oportunidade de planejar melhorias que valorizem a área, sem transferir responsabilidades indevidas aos professores, que se destacam pela criatividade e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que, mesmo na ausência de uma disciplina formal de artes e de um professor especialista, o SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, desenvolve práticas significativas, criativas e profundamente conectadas à realidade dos estudantes. As experiências observadas demonstram que o ensino de artes, quando orientado por uma postura investigativa, dialógica e sensível, pode assumir um caráter formativo potente, reafirmando o papel da arte como espaço de criação, reinvenção e expressão cultural. Nesse contexto, torna-se evidente que a prática docente em artes deve ser compreendida não apenas como execução técnica, mas como processo vivo de construção estética e humana, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecer sua leitura crítica do mundo.

Os resultados revelam que a postura aberta e curiosa do professor polivalente, aliada às concepções sociointeracionistas, construtivistas e freirianas adotadas pela instituição, permite que o ensino de artes se mantenha significativo e coerente, mesmo diante das limitações estruturais. A integração entre linguagens diversas, a valorização da cultura local, o diálogo com artistas da comunidade e o foco no processo criativo evidenciam que a arte é concebida pela escola como linguagem de sensibilidade, identidade e transformação. Tais práticas reforçam a

relevância deste trabalho, ao demonstrar que o ensino de artes é mais do que um componente curricular: é uma experiência cultural, ética e estética que forma sujeitos críticos, sensíveis e inventivos.

Entretanto, apesar dos avanços e da potência das práticas desenvolvidas, o estudo também evidencia a necessidade de investimentos institucionais para fortalecer e qualificar ainda mais o ensino de artes. Nesse sentido, apresentam-se as seguintes propostas de melhoria, fundamentais para ampliar as possibilidades educativas e garantir o direito pleno à educação estética:

A presença de um especialista possibilitaria maior aprofundamento técnico e conceitual nas atividades, ampliando o repertório artístico dos estudantes e fortalecendo a construção de projetos mais robustos, diversificados e alinhados às linguagens contemporâneas da arte.

A criação de um ateliê de artes, organizado e equipado com materiais adequados, destinado exclusivamente às práticas artísticas, poderia favorecer a continuidade dos projetos, estimular a experimentação e proporcionar condições mais adequadas para o desenvolvimento de técnicas variadas, como escultura, pintura, desenho e produções audiovisuais.

Visualizamos que o fortalecimento de parcerias com artistas locais para a elaboração de projetos culturais comunitários poderia enriquecer o processo de aprendizagem ao aproximar os alunos de experiências reais, técnicas profissionais e narrativas estéticas presentes no território. Além disso, reforçaria a identidade cultural da comunidade, promoveria diálogos intergeracionais e contribuiria para a formação de um público sensível e

participativo.

O investimento em formação continuada e na elaboração de um plano de ensino estruturado para o ensino de artes, com oferta de cursos, oficinas e estudos permanentes para os docentes, bem como a criação de um currículo específico para a área, favoreceria a sistematização das práticas, garantindo maior coerência pedagógica e asseguraria a progressão das aprendizagens ao longo dos anos escolares.

Em síntese, concluímos que o ensino de artes realizado no SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, apesar dos desafios, revela-se criativo, humanizador e culturalmente enraizado, reafirmando a arte como espaço de expressão, investigação e construção de sentidos. As sugestões apresentadas não buscam substituir a riqueza das práticas já existentes, mas sim fortalecer ainda mais esse trabalho, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação estética de qualidade, capaz de ampliar horizontes, nutrir sensibilidades e formar sujeitos criadores do seu próprio mundo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

EISNER, Elliot W. **The arts and the creation of mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: didática e dignidade**. Campinas: Papyrus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000b.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAPÍTULO 04

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: ADAPTAÇÃO CURRICULAR E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA DISCENTE EM PARNAÍBA (PI)

Andressa Araujo de Castro Carvalho
Chaila Cristina de Brito Soares
Isaac de Oliveira Andrade
Kaylane da Silva Galeno

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade analisar as percepções e as práticas do ensino de arte na Escola Municipal Professor José de Lima Couto, localizada em Parnaíba (PI), refletindo sobre a importância da valorização cultural dos alunos e das modificações curriculares efetuadas pela professora responsável no contexto de sua disciplina. Este trabalho é fruto de uma atividade formativa, de cunho investigativo e exploratório, vivenciada na Disciplina de Arte-educação, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), no segundo semestre de 2025. Tem inspiração na abordagem qualitativa de pesquisa e metodologicamente no estudo de caso, desenvolvido através de observações, entrevistas e a coleta de dados institucionais para uma análise mais precisa da questão sob análise. Os resultados indicam que o ensino de arte na instituição supera a construção de um ensino tradicional, que as aulas vão muito além do simples ato de desenhar, pintar ou produzir algo, onde as atividades pautam-se na compreensão da arte como uma forma de se expressar socialmente, valorizando a cultura local. Notou-se que a professora sempre procura estratégias pedagógicas que buscam relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos, ou seja, com suas vivências do dia a dia, estimulando o destaque dos alunos na sala de aula através da participação, do diálogo e do envolvimento nas atividades e o quanto estes reconhecem as culturais locais. Mesmo enfrentando todas as limitações estruturais e a falta de um planejamento curricular, a professora expressa determinação durante a execução dessas estratégias pedagógicas, através

da sua criatividade, tornando as atividades grandiosas e proveitosas para os discentes. Conclui-se, desse modo, que o ensino de arte, quando associado à cultura e à liberdade de expressão, além de contribuir com a valorização dos saberes e da cultura local, coopera também com a formação global e crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Cultura popular; Práticas pedagógicas artísticas; Arte-educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perceptions and practices of art teaching at Escola Municipal Professor José de Lima Couto, located in Parnaíba (PI), reflecting on the importance of valuing students' culture and on the curricular modifications implemented by the teacher responsible for the subject. This work is the result of a formative activity of an investigative and exploratory nature, carried out in the Art Education course of the Pedagogy Program at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr), in the second semester of 2025. It is inspired by a qualitative research approach and, methodologically, by a case study, developed through observations, interviews, and the collection of institutional data for a more precise analysis of the issue under examination. The results indicate that art teaching at the institution goes beyond a traditional model of teaching: classes extend far beyond the simple act of drawing, painting, or producing something, and activities are guided by an understanding of art as a form of social expression that values local culture. It was noted that the teacher consistently seeks pedagogical strategies that relate the content

to students' everyday lives and experiences, encouraging students' prominence in the classroom through participation, dialogue, and engagement in activities, and highlighting the extent to which they recognize local cultural expressions. Even in the face of structural limitations and the lack of a formal curricular plan, the teacher demonstrates determination in implementing these pedagogical strategies, using creativity to make the activities rich and meaningful for the students. It is concluded that art teaching, when associated with culture and freedom of expression, not only contributes to valuing local knowledge and culture, but also supports students' holistic and critical formation.

Keywords: art teaching. popular culture. artistic pedagogical practices. art education.

INTRODUÇÃO

Compreende-se a escola como o espaço físico em que ocorre o processo de educação, no qual são ensinados conhecimentos, habilidades e valores, preparando os indivíduos para a vida em sociedade. Essa preparação também se dá no âmbito sociocultural, uma vez que envolve alunos e professores, ou seja, seres humanos, sujeitos sociais e históricos. Assim, a escola, entendida como espaço sociocultural, configura-se como um ambiente dotado de cultura própria, que busca delimitar a vida de seus sujeitos por meio de regras e normas. No entanto, torna-se fundamental destacar a necessidade de um novo modo de pensar esse espaço, de forma a impulsionar a criatividade, as habilidades e a livre expressão dos estudantes.

Nessa perspectiva, a escola deve ser compreendida em um sentido amplo, como parte de um processo educativo que ultrapassa os muros escolares. A educação, portanto, não se restringe apenas às práticas formais de ensino, mas envolve as relações sociais que constituem os sujeitos. Como afirma Dayrell (1996, p. 2)

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico.

A Escola Municipal Professor José de Lima Couto está localizada na Rua Virgílio Antunes, nº 528, Bairro São Benedito, na cidade de Parnaíba, estado do Piauí. A instituição integra o Sistema Municipal de Ensino e atua em conformidade com a Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Fundada em 18 de abril de 1986, funciona nos três turnos — matutino, vespertino e noturno — atendendo estudantes do Ensino Fundamental Regular (do 6º ao 9º ano) e da Educação de Jovens e Adultos (3ª a 5ª etapa). Atualmente, a unidade escolar conta com 401 matrículas distribuídas entre os diferentes turnos.

Inicialmente, a escola dispunha de quatro salas de aula, cantina, almoxarifado, depósito, sala dos professores, diretoria e secretaria. Ao longo dos anos, sua infraestrutura foi ampliada, passando a incluir novas salas de aula, biblioteca, sala de oficina, sala de informática, quadra de esportes e espaços destinados a projetos pedagógicos. Na biblioteca, há recursos materiais como duas mesas e quatro bancos grandes de madeira, que favorecem atividades de leitura e estudo. A escola também dispõe de armário de arquivo, equipamentos de climatização (ar-condicionado) e

ambientes adequados para reuniões pedagógicas, o que contribui para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A equipe gestora é composta pela diretora F.L.S, especialista em psicopedagogia. Nesse contexto, destaca-se o papel central da formação continuada como aspecto fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas dos professores dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de Parnaíba. A formação de professores constitui, assim, um eixo primordial do debate educacional.

Reconhece-se a importância do conhecimento que o professor deve deter, bem como a necessidade de compreender o contexto em que atua. Entende-se, portanto, que a formação inicial não é suficiente por si só. Cabe ao docente manter-se em constante processo de estudo, sem renunciar à formação continuada, resignificando-se, inovando e (re)aprendendo práticas eficazes. Nessa direção, Delors (2003, p. 160) afirma:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

A escola conta ainda com profissionais de apoio, tais como secretário, auxiliar de secretaria, técnico em informática, porteiro, vigia e zeladores. O corpo docente é composto atualmente por 30 professores, todos com formação em nível superior, sendo a maioria com especialização e alguns com mestrado. Trata-se de uma equipe diversificada e qualificada, com profissionais das áreas de Ciências,

História, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Ensino Religioso. Esses docentes atuam de forma integrada, tanto no Ensino Fundamental Regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, garantindo uma educação inclusiva e voltada para a formação integral dos estudantes, em consonância com a missão da escola: promover conhecimento, estimular competências e habilidades e contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico dos educandos.

Considerando esse contexto, o objetivo deste artigo é analisar as concepções e as práticas de ensino de arte na Escola Municipal Professor José de Lima Couto, compreendendo a abordagem pedagógica adotada, os recursos utilizados e a relação entre o ensino de arte e a realidade dos estudantes.

O artigo está organizado nas seguintes seções: na primeira seção, o Referencial Teórico, apresentamos os conceitos básicos que sustentam a análise dos resultados do trabalho investigativo e exploratório; na segunda parte, a Metodologia, destacamos e fundamentamos como foi realizado o trabalho de produção das informações e dos dados, bem como os instrumentos que utilizamos; na terceira seção, Resultados e Discussão, analisamos o sentido e o significado das descobertas, procurando discutir e interpretar os dados, segundo os objetivos do trabalho investigativo e exploratório. Por último, apresentamos as Considerações Finais, onde socializamos os principais achados desse trabalho e apontamos possíveis estudos e desdobramentos das reflexões compartilhadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de arte na educação básica, sobretudo no contexto das escolas públicas, tem se consolidado como um campo estratégico para a formação humana integral. Essa perspectiva supera a antiga visão da disciplina como algo meramente acessório ou recreativo, posicionando-a como um pilar de desenvolvimento crítico. O presente trabalho dialoga com uma rede de saberes que compreende a escola como um **espaço sociocultural** (DAYRELL, 1992), a arte como uma **linguagem formadora** (BARBOSA, 2010; EISNER, 2008; HERNÁNDEZ, 2000) e a prática pedagógica como um **ato político e emancipador** (FREIRE, 1987; CANDAU, 2012).

Ao olharmos para o cotidiano escolar, a contribuição de Dayrell (1992) torna-se decisiva. Para o autor, a escola não é um território neutro de transmissão técnica, mas um organismo vivo atravessado por conflitos, identidades e trocas constantes. São as relações sociais que ali pulsam que "verdadeiramente educam" (DAYRELL, 1996, p. 2), produzindo sujeitos em suas realidades mais profundas. Sob essa ótica, o ensino de arte deixa de ser uma grade curricular estática para se tornar uma prática que acolhe os repertórios culturais e os saberes que o estudante traz de fora dos muros da escola.

No cenário brasileiro, essa discussão ganha corpo com as formulações de Ana Mae Barbosa. A autora é incisiva ao defender que a arte-educação deve romper com o tecnicismo e as atividades padronizadas, tornando-se um território de criação e interação social (BARBOSA, 2011). Em sua visão, o ensino de arte precisa "criar condições para que o aluno se

expresse, reflita e produza sentidos" (BARBOSA, 2010, p. 53), articulando sensibilidade e conhecimento. Assim, a arte atua como uma lente de leitura de mundo, essencial para a construção de identidades que valorizam a cultura discente em detrimento de modelos homogêneos e eurocêntricos.

Essa virada conceitual é especialmente potente quando pensamos em escolas municipais inseridas em territórios de rica produção cultural, como Parnaíba (PI). Ao reconhecer a força de manifestações como o Bumba Meu Boi e o Reisado, o ensino de arte assume sua dimensão política (BARBOSA, 2014). Complementando esse pensamento, Elliot Eisner (2008) argumenta que a educação tem muito a aprender com os processos artísticos, especialmente na capacidade de lidar com a ambiguidade e o "tornar visível aquilo que é vivido, sentido e imaginado" (EISNER, 2008, p. 14). Na sala de aula, isso significa validar a produção do aluno como um lugar legítimo de expressão de memórias e sonhos.

Aproximando essa teoria da prática de sala de aula, Hernández (2000) propõe os "projetos de trabalho", nos quais os estudantes deixam de ser executores de tarefas para se tornarem autores de sentidos. Aqui, a cultura visual passa a ser vista como um campo de disputa de significados, onde a escola deve instrumentalizar o aluno para ler criticamente as imagens que o cercam.

Essa postura ética e política encontra sua raiz mais profunda no pensamento de Paulo Freire. Ao confrontar a "educação bancária", Freire (1987; 1996) nos lembra que ensinar não é transferir pacotes de informações, mas criar possibilidades para que o conhecimento seja construído pelo próprio sujeito. Quando transportamos essa premissa para

a arte, entendemos que o ponto de partida deve ser sempre a realidade do aluno. A arte, então, torna-se um instrumento de conscientização e libertação, permitindo que o estudante questione invisibilidades e fortaleça sua autoestima através do reconhecimento de sua própria cultura.

O diálogo sobre a diferença e a interculturalidade é ampliado por Vera Maria Candau (2012), que nos convoca a ir além da mera "tolerância" à diversidade. Para a autora, a prática pedagógica exige uma adaptação curricular que promova o encontro entre o conhecimento formal e as vivências locais (CANDAU, 2021). Adaptar, portanto, não é simplificar o conteúdo, mas reorientá-lo para que o estudante se veja representado no currículo.

Nesse horizonte, a arte-educação na Escola Municipal Professor José de Lima Couto é analisada como um espaço de possibilidades e tensões. Como pontua Freire (1996), a autonomia docente e a valorização cultural não podem ser fardos carregados individualmente pelo professor; elas demandam políticas públicas e suporte institucional. Em síntese, este referencial articula a escola como espaço social, a arte como linguagem crítica e a pedagogia como diálogo intercultural, buscando compreender como a criatividade docente e o protagonismo discente podem transformar o ensino de arte em uma ferramenta de dignidade humana e valorização territorial.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos os fundamentos e as etapas metodológicas vivenciadas nesta experiência de trabalho investigativo e exploratório, considerando nossas preocupações e objetivos, tendo

presente a importância do ensino de arte na educação básica. Referimo-nos aos fundamentos que dão sustentação ao trabalho realizado: a inspiração na abordagem qualitativa de pesquisa; a aproximação com o estudo de caso como metodologia orientadora do levantamento e produção dos dados do trabalho; as fontes e instrumentos de coleta de dados utilizados e a produção dos dados. Lembramos nosso objetivo principal, que foi analisar como o ensino de artes é desenvolvido na Escola Municipal Professor José de Lima Couto, identificando as estratégias pedagógicas adotadas pela docente, as potencialidades e desafios presentes no contexto escolar, e de que forma essas práticas contribuem para a formação cultural e criativa dos estudantes.

2.1 A abordagem qualitativa de pesquisa como inspiração e sustentação

Este trabalho de cunho investigativo e exploratório se fundamentou na abordagem qualitativa de pesquisa, principalmente na perspectiva de Minayo (2013, p. 21), a qual explica que a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida.

Tivemos que mergulhar no contexto sociocultural e pedagógico da escola para compreender como a docente compreende e desenvolve o ensino de arte e como as atividades e conteúdo desenvolvidos interfere no processo de ensino e aprendizagem, particularmente compreender o que a arte faz com os estudantes.

Nesse sentido, tivemos que fazer um trabalho de campo, escolhendo como território desse trabalho a Escola Municipal Professor José de Lima Couto, localizada em Parnaíba (PI), uma escola da rede pública de ensino. Adotamos esse território, o qual constituiu nosso estudo de caso, que, segundo Gil (2008, p. 57) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento.”

A escolha dessa instituição explica-se pela relevância de compreender como a arte vem sendo trabalhada em contextos escolares públicos que enfrentam desafios estruturais, mas que, ao mesmo tempo, desenvolvem práticas pedagógicas significativas, permitindo compreender como esse componente curricular é desenvolvido em seu contexto real.

2.2 Fontes e instrumentos de coleta de dados

No processo de produção dos dados do trabalho investigativo e exploratório, realizamos um entrevista com a docente responsável pelo ensino de artes no turno investigado; levantamos informações institucionais, fornecidas pela gestão escolar, incluindo dados gerais sobre infraestrutura, equipe docente e organização pedagógica; realizamos observações indiretas, registradas a partir dos relatos apresentados pela professora, referentes aos projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas com os estudantes. Lembramos que a entrevista semiestrutura é fundamental no trabalho de campo, pois é uma técnica de coleta de informações mais usadas no processo de trabalho de campo, onde a pesquisadora parte de um roteiro com questões previamente definidas, mas

preserva a liberdade do entrevistado para discorrer sobre o tema, permitindo o aprofundamento de aspectos considerados relevantes (MINAYO, 2013).

2.3 A produção dos dados

A produção dos dados ocorreu em três etapas: 1) levantamento dos dados gerais da escola, entrevista com a docente da Disciplina de Artes 2) a sistematização e 3) análise de dados. Inicialmente, realizou-se a coleta de informações institucionais sobre a Escola Municipal Professor José de Lima Couto, considerando a localização e contexto administrativo, a estrutura física e recursos didático-pedagógicos, o perfil da equipe gestora e docente e o número de matrículas e turnos de funcionamento. Esses dados foram obtidos por meio de documentação fornecida pela escola e registros institucionais públicos.

Na segunda etapa, realizou-se uma entrevista com a professora de artes responsável pelo turno da tarde (EJA). A entrevista abordou temas como: concepção de ensino de artes adotada, planejamento e estratégias pedagógicas, uso de materiais e recursos, desafios enfrentados e potencialidades observadas, exemplos de projetos e atividades desenvolvidas com os estudantes. A entrevista foi gravada (após a autorização) e posteriormente transcrita para análise.

Na terceira e última etapa, teve como base o trabalho de Bardin (2011), uma vez que a autora sugere os procedimentos para um processo de organização, sistematização dos dados, incluindo pré-análise, exploração do material e o tratamento/interpretação deles. Partindo dessa

base, coletamos os dados e os organizamos em categorias críticas, como as concepções e finalidade do ensino de artes, planejamento e recursos pedagógicos, projetos e práticas desenvolvidas, e identificamos os desafios e possibilidades de melhoria. A análise foi realizada com base na interpretação dos relatos da docente, destacando elementos que evidenciam tanto os avanços quanto as fragilidades no ensino de artes na instituição. A comparação entre as falas da docente e os dados estruturais permitiu estabelecer relações entre condições de trabalho, criatividade pedagógica e engajamento discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidencia que a concepção de arte presente na prática docente ultrapassa a visão tradicional, historicamente associada ao desenho técnico ou ao simples preenchimento de cadernos de atividades. Essa visão da docente se aproxima do que defende Ana Mae Barbosa sobre o ensino de arte e valorização cultural. A autora afirma: “o ensino da arte deve ultrapassar o tecnicismo para se constituir em um espaço de criação, cultura e interação social [...]” (Barbosa, 2002, p. 112).

A professora demonstra um esforço intencional para romper com a perspectiva reducionista de arte como mera prática manual, buscando apresentar aos estudantes uma compreensão mais ampla e significativa. Esse movimento fica explícito quando ela afirma que procura “passar para eles, desde o começo, a ideia do que é a arte, para sair daquela concepçãozinha do desenho” (Docente Entrevistada), revelando uma postura crítica em relação às práticas reproduzidas em gerações anteriores.

Conforme bell hooks (2020, p. 45), “o pensamento crítico é essencial para que os estudantes possam compreender as múltiplas dimensões da realidade e agir para transformá-la, indo além da reprodução acrítica do conhecimento”.

A concepção assumida pela docente aproxima-se de uma visão contemporânea e contextualizada da arte, entendida como manifestação viva, social e comunitária. Em suas palavras, trata-se de trabalhar com “a arte viva, a arte comunidade, a arte que estamos vivendo” (Docente Entrevistada), evidenciando que o ensino é orientado pela valorização das experiências culturais do entorno e não apenas por conteúdos prescritos em materiais didáticos. Essa abordagem dialoga com Ana Mae Barbosa (2002), que defende o compromisso da Arte-Educação com a diversidade cultural e a valorização do meio ambiente dos alunos, conforme expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Essa concepção, no entanto, não encontra respaldo total nos materiais institucionais, como nos livros didáticos. Embora o livro didático seja utilizado como recurso de apoio, a professora identifica limitações em seu conteúdo, que nem sempre dialoga com a realidade dos estudantes ou com sua base de aprendizagem. Assim, ela adota uma postura de mediação crítica, realizando adaptações constantes para que os conteúdos façam sentido no contexto local. Essa atitude caracteriza uma prática pedagógica flexível e responsiva, que permite o livro como suporte, mas não como estruturação imutável. Essa visão da docente nos remete ao pensamento de Saviani (2008, p. 78), que nos ensina que “a prática pedagógica deve ser historicamente situada e culturalmente contextualizada, permitindo que o

aluno desenvolva um olhar crítico e reflexivo sobre sua realidade social”.

Outro aspecto importante é a questão do planejamento curricular, que, segundo a docente, não é disponibilizada pela Secretaria de Educação para a área de Arte. A ausência de um direcionamento oficial exige da professora uma autonomia pedagógica dedicada, na qual ela elabora seus próprios planejamentos com base no livro didático e nas experiências dos alunos. Embora essa autonomia possa ser vista como oportunidade de protagonismo docente, ela também revela uma fragilidade institucional, pois transfere para o professor a responsabilidade por suprir lacunas estruturais que deveriam ser garantidas por políticas públicas. É Paulo Freire (1996, p. 103) que reflete sobre a autonomia docente e as condições institucionais. Ele nos lembra que “a verdadeira autonomia do educador só se realiza plenamente quando existem condições institucionais que lhe possibilitam exercer seu protagonismo e criatividade na função da educação libertadora”.

Diante disso, observa-se que a concepção ampliada de arte defendida pelo docente se materializa por meio de estratégias de adaptação curricular e contextualização cultural, demonstrando uma prática que se aproxima de princípios da pedagogia crítica e intercultural, o que nos leva a afirmar que essa docente defende uma perspectiva de arte que valoriza

as diferenças culturais enquanto riquezas e promove processos dialógicos que articulam saberes diversos, possibilitando a construção de relações igualitárias e a democratização da sociedade. Nesse sentido, a prática pedagógica exige uma adaptação curricular que contemple as especificidades culturais dos educandos, promovendo uma aproximação entre conhecimento formal e vivências locais" (CANDAU, 2021, p. 58).

Contudo, essa prática depende fortemente do esforço individual da professora, o que indica a necessidade de suporte institucional para suas contribuições. Assim, a prática docente comprovada representa uma articulação concreta entre uma visão contemporânea e intercultural da arte e os desafios impostos pela realidade institucional, sinalizando caminhos para a ampliação e qualificação do ensino de arte na educação básica brasileira.

3.1 Estratégias Pedagógicas

No ensino de arte da Escola Municipal Professor José de Lima Couto, é evidenciado um esforço para promover uma prática pedagógica relevante e conectada à realidade dos alunos. A professora da disciplina busca desenvolver atividades que se relacionem com o dia a dia dos estudantes, celebrando suas vivências culturais e incentivando a expressão individual e em grupo.

As principais estratégias apresentadas incluem projetos temáticos, atividades em grupo, oficinas práticas e a valorização da arte da região. Essas abordagens permitem que os alunos explorem diversas formas de arte e compreendam o papel da arte como meio de comunicação e expressão da identidade cultural, favorecendo não só a interação social, como também a cultural. A professora de arte da instituição atua como mediadora, adaptando o conteúdo dos livros didáticos à realidade dos alunos. Essa adaptação cria um currículo flexível, que reconhece o conhecimento que os alunos já possuem e incentiva o diálogo entre o saber popular e o conhecimento acadêmico. Essa prática está em acordo com a

filosofia de Paulo Freire (1996), que defende uma educação que preserva o diálogo, onde o ensino se inicia na realidade do aluno e auxilia na construção crítica do conhecimento.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho, a de ensinar e não a de transferir conhecimento FREIRE, 1996, p. 47).

Assim, o ensino de arte se transforma em um ambiente acolhimento, de criação, experimentação e reflexão crítica, onde o aluno é convidado a participar ativamente do processo de aprendizado. Nesse sentido, a metodologia adotada pela escola promove uma interdisciplinaridade e estimula habilidades sociais e emocionais, como a empatia, o respeito à diversidade e a colaboração.

3.2 Protagonismo Discente

No contexto do ensino de arte na Escola Municipal Professor José de Lima Couto, o protagonismo discente se manifesta de forma significativa nas práticas cotidianas, revelando um espaço onde o aluno é visto como sujeito ativo do processo educativo. Essa compreensão dialoga com Freire (1996, p. 25), ao defender que educandos não são “vasilhas” a serem preenchidas, mas sujeitos históricos que produzem saberes. A arte, com sua liberdade e expressão, possibilita que os estudantes sejam autores, e não apenas receptores de conteúdos (BARBOSA, 2010, p. 53). As atividades artísticas na escola criam momentos em que os alunos revelam sentimentos, opiniões e vivências, dando vida às suas histórias e

experiências, o que vai ao encontro da concepção de Eisner (2008, p. 14) sobre a arte como forma de tornar visível aquilo que é vivido, sentido e imaginado.

Observando e escutando os relatos, notamos que as aulas de arte viram um refúgio de acolhimento e identidade. A professora, criando projetos ligados à vida dos alunos, impulsiona a participação e a criatividade de todos. Nesse contexto, em uma atividade, por exemplo, os alunos construíram painéis sobre as manifestações culturais de Parnaíba, como o Bumba Meu Boi e o Reisado. Nesse momento, muitos estudantes retomaram experiências em família, narrando festas e danças, e expressando orgulho por sua cultura e identidade local. Essa valorização do repertório cultural dos alunos aproxima-se do que Candau (2012, p. 57) chama de perspectiva intercultural, na qual a escola reconhece e legitima as culturas que os sujeitos trazem consigo. Ao tratar o Bumba Meu Boi e o Reisado como conhecimento legítimo e significativo, desperta-se nos discentes a chama da autoria e o apreço por suas origens (BARBOSA, 2014, p. 41), fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento.

Uma fala notável da professora ilustra essa experiência: “Quando eles se enxergam no trabalho que criam, noto que se sentem relevantes, parte de algo bem maior. Gostam de exibir suas criações e decifrar o sentido da arte ” (Docente Entrevistada). Essa observação reforça que o ensino de arte ultrapassa o domínio técnico, assumindo-se como ferramenta de empoderamento e de leitura de mundo (FREIRE, 1996, p. 32), permitindo que o aluno se reconheça como criador de cultura e conhecimento. Nessa direção, Hernandez (2000, p. 45) destaca que

projetos de trabalho em arte, centrados na experiência dos estudantes, favorecem que eles se tornem autores de percursos e sentidos, e não meros executores de tarefas.

Essa observação reitera a noção de que o ensino de arte transpassa a técnica, reforçando que é uma ferramenta de empoderamento, que permite o aluno reconhecer-se como criador de cultura e conhecimento e outro aspecto fundamental é o estímulo à autonomia criativa. As aulas vão muito além do uso do livro didático, a professora estimula a pesquisa, o debate e a experimentação. Numa oficina de colagem e pintura, os alunos tiveram a chance de escolher os materiais e temas para suas obras. Essa liberdade criativa auxilia o desenvolvimento da confiança e autoestima, reforçando a formação da identidade estudantil e incentivando a autonomia no aprendizado.

O protagonismo claramente brilha nas mostras e apresentações que acontecem na escola. Sendo mostrado as práticas visuais, o teatro e a música como elementos vitais neste percurso. Em atividades teatrais, os estudantes incorporam personagens, constroem roteiros, e exploram variadas linguagens, aprendendo a trabalhar em grupo e a valorizar o tempo e contribuição de cada um.

Dessa maneira, pode-se notar que o ensino de arte vai além do currículo e é ampliado a formação mais integral. Nesse contexto, na Escola Municipal Professor José de Lima Couto, o protagonismo dos estudantes em artes cresce ainda mais pelo diálogo, a liberdade criativa, e por reconhecer as experiências únicas, e aquelas em grupo. A professora atua como guia, instigando o pensar crítico e a expressão sensível dos alunos,

valorizando o conhecimento que cada um já possui. Essa abordagem, realmente, consolida a arte como uma via de libertação, onde o aluno é o ator principal da sua aprendizagem e de uma educação mais transformadora e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão de todas as análises do estudo, fica evidente que o ensino de Arte na Escola Municipal Professor José de Lima Couto possui um papel importantíssimo e um impacto positivo na formação dos estudantes. As atividades que a professora realizou demonstram um compromisso em romper com modelos tradicionais enraizados, dando prioridade a um ensino que possui foco principal na valorização do ambiente sociocultural dos alunos e incentiva a criatividade e até onde eles podem chegar com ela. Mesmo se deparando com vários obstáculos, como poucos recursos e a falta de um currículo específico, a professora demonstra um afeto necessário para com o processo de formação dos seus alunos e consegue adaptar os conteúdos, usando formas de trabalho em que os estudantes se sentem à vontade para se expressar e aprender com suas próprias experiências.

Diante dessa perspectiva, o ensino de arte se fortalece como parte importante na educação, estimulando diversas habilidades fundamentais para a formação humana e contribuindo para a construção de suas próprias identidades. Dessa maneira, percebe-se que a arte dentro da escola fortalece o processo de aprendizagem, como também a formação dos

estudantes como cidadãos, criando um vínculo mais profundo com sua cultura e com as vivências do seu território.

Além disso, os resultados indicam que as práticas de arte desenvolvidas na escola favorecem o protagonismo discente, uma vez que os alunos são incentivados a pesquisar, criar, opinar e expor suas produções, assumindo papel ativo em seu percurso formativo. As experiências com manifestações culturais locais, a liberdade na escolha de materiais e temas e o incentivo ao trabalho coletivo em projetos artísticos revelam uma prática pedagógica que amplia o olhar dos estudantes sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o contexto em que vivem.

Do ponto de vista pedagógico, o estudo evidencia que o ensino de Arte, quando pautado no diálogo, na escuta e na valorização das experiências dos alunos, pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, do senso crítico e da sensibilidade, aspectos essenciais para uma educação mais humanizada e transformadora. Ainda que este trabalho de conho investigativo e exploratório tenha se concentrado em uma única escola e em uma realidade específica, os achados apontam para a importância de se investir em políticas educacionais que reconheçam a arte como componente curricular indispensável e não como algo secundário ou complementar.

Por fim, considera-se que a experiência analisada na Escola Municipal Professor José de Lima Couto pode inspirar outras práticas em contextos semelhantes, reforçando a necessidade de formação continuada de professores de arte, de melhores condições materiais e de currículos que contemplem o protagonismo discente e a diversidade cultural. Estudos

futuros podem aprofundar essas questões, investigando, por exemplo, a percepção dos próprios estudantes sobre sua participação nas aulas de Arte, bem como os efeitos dessas práticas em outras dimensões da vida escolar. Em síntese, o que se conclui é que a arte, quando vivenciada de forma crítica, criativa e contextualizada, constitui-se como um caminho potente para a construção de sujeitos mais conscientes, sensíveis e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação e cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

EISNER, Elliot W. **O que pode a educação aprender das artes sobre a**

prática da educação? *Currículo sem Fronteiras*, v. 8, n. 2, p. 5-17, jul/dez 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CAPÍTULO 05

A ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA APAE DE PARNAÍBA (PI)

Aline Maria Lobo Linhares
Ana Carolina Freitas Cabral
Ana Letícia Sousa Matias
Felipe de Araújo Carvalho
Joana Gabrielle Fonseca de Abreu
Naiara Santos Fernandes
Stéfane Guilherme da Silva

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise das práticas artísticas desenvolvidas na APAE, a partir de uma visita técnica e entrevistas com coordenadores e equipe pedagógica. A pesquisa, de caráter investigativo e exploratório, buscou compreender como as atividades artísticas são planejadas, conduzidas e percebidas pelos profissionais, destacando seu papel formativo e inclusivo. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, envolvendo uma visita técnica à APAE e a realização de entrevistas semiestruturadas com coordenadores e com a diretoria pedagógica. As informações foram registradas por meio de observação direta, anotações em caderno de campo e gravação de áudio, permitindo compreender como as práticas artísticas são organizadas e percebidas pela equipe da instituição. Essa combinação de instrumentos possibilitou uma visão integrada das atividades desenvolvidas e das concepções dos profissionais sobre o papel da arte no processo educativo e inclusivo. Os resultados mostraram que a APAE conta com uma equipe organizada e engajada, guiada por referências como Freire, Emília Ferreiro e Montessori. As atividades artísticas — como teatro, dança, banda e trabalhos em papel machê — contribuem para a expressão, criatividade e autonomia dos assistidos. Também se destacou a participação das mães em práticas artesanais, fortalecendo vínculos, acolhimento e trocas de saberes.

Palavras-chave: Arte e Educação. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the artistic practices developed at APAE, based on a technical visit and interviews with coordinators and the pedagogical team. This investigative and exploratory study sought to understand how artistic activities are planned, conducted, and perceived by professionals, highlighting their formative and inclusive role. The adopted methodology followed a qualitative approach, involving a technical visit to APAE and semi-structured interviews with coordinators and the pedagogical board. Information was recorded through direct observation, field notes, and audio recordings, allowing for an understanding of how artistic practices are organized and perceived by the institution's team. This combination of instruments provided an integrated view of the activities developed and of the professionals' conceptions regarding the role of art in the educational and inclusive process. The results showed that APAE has an organized and committed team, guided by references such as Freire, Emília Ferreiro, and Montessori. Artistic activities—such as theater, dance, band, and papier-mâché work—contribute to the expression, creativity, and autonomy of the participants. The involvement of mothers in handicraft practices also stood out, strengthening bonds, care, and knowledge sharing.

Keywords: Art and Education. Inclusion. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba, instituição que tem como principal objetivo promover a qualidade de vida de pessoas com deficiências múltiplas, oferecendo atendimento especializado a crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla. No decorrer da investigação, foi possível perceber a receptividade e a disposição dos profissionais em compartilhar informações sobre o trabalho artístico desenvolvido no local, o que possibilitou um diálogo fluido e enriquecedor para a compreensão da prática pedagógica ali implementada.

O objetivo do levantamento consistiu em observar e avaliar as práticas pedagógicas relacionadas à arte, buscando compreender sua contribuição para o processo formativo e expressivo dos alunos. Além disso, o estudo visou analisar como a arte é desenvolvida na APAE, destacando sua relevância como prática educativa e inclusiva, capaz de estimular a criatividade, a expressão e a integração social dos sujeitos atendidos pela instituição.

Na APAE, a arte é utilizada como uma importante ferramenta pedagógica, atuando no fortalecimento das relações interpessoais e na promoção da inclusão. Sob essa perspectiva, Vigotski (1999) afirma que “a arte é um meio de comunicação entre as pessoas, que possibilita a expressão de sentimentos e a compreensão da realidade de forma criativa”. Essa visão reforça a relevância da arte enquanto instrumento educativo, expressivo e inclusivo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento humano e social.

A equipe pedagógica da instituição é composta por nove professoras, das quais duas possuem formação específica em Artes, o que potencializa as atividades desenvolvidas nessa área. Atualmente, a APAE atende cerca de 750 pessoas, oferecendo um ambiente acolhedor e comprometido com as necessidades de cada educando. O perfil da equipe se destaca pelo acolhimento, dedicação, conhecimento técnico-artístico, criatividade, capacidade de comunicação, colaboração e sensibilidade cultural — elementos que favorecem práticas pedagógicas voltadas à valorização da arte, da diversidade e da formação integral dos alunos.

Dessa forma, este estudo busca analisar de que maneira a arte é trabalhada no contexto da APAE, evidenciando sua importância como prática educativa e inclusiva. O trabalho está estruturado da seguinte forma: na Introdução, apresenta-se a contextualização e os objetivos da pesquisa; em seguida, na Metodologia, são descritos os procedimentos adotados para a realização do estudo; e, por fim, na Análise e Discussão dos Resultados, são abordadas as observações e reflexões acerca das práticas artísticas desenvolvidas na instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte é uma matéria imprescindível para a criatividade e a conexão entre os seres humanos, pois possibilita demonstrar sentimentos e sensações de inúmeras maneiras. Além disso, ela atua como um instrumento de expressão simbólica, permitindo que crianças, jovens e adultos elaborem suas experiências internas e compreendam o mundo ao seu redor. De acordo com autores como Vigotski, o processo artístico

estimula a imaginação e amplia as funções cognitivas superiores, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito. No contexto escolar, a arte não apenas promove habilidades estéticas, mas também fortalece competências socioemocionais, como empatia, autoconsciência e colaboração, tornando-se um componente essencial para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e criativos.

Como afirma Ana Mae Barbosa (1989), o ensino de arte não pode restringir-se a práticas improvisadas ou ao simples fazer manual, pois "apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola" devido a uma tradição que esvaziou a disciplina e a reduziu a exercícios mecânicos e pouco significativos (BARBOSA, 1989, p. 14). Para a autora, é fundamental que o ensino de arte envolva tanto a criação quanto a leitura e compreensão das imagens, permitindo ao estudante desenvolver sensibilidade crítica diante do mundo visual. Barbosa destaca que o objetivo da arte-educação é formar sujeitos capazes de interpretar e produzir sentidos.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de que a arte promove conexões humanas profundas: ao aprender a ler e produzir imagens, o estudante não apenas expressa suas emoções, mas também compreende outras realidades, amplia seu repertório e desenvolve uma postura crítica diante dos fenômenos sociais. Assim, fundamentar o ensino de arte no ambiente escolar significa reconhecer seu potencial transformador – capaz de fortalecer identidades, ampliar repertórios culturais e promover práticas pedagógicas que favorecem autonomia, criatividade e consciência social. Para a autora, é fundamental que o ensino

de arte envolva tanto a criação quanto a leitura e compreensão das imagens, permitindo ao estudante desenvolver sensibilidade crítica diante do mundo visual. Barbosa destaca que o objetivo da arte-educação é formar sujeitos capazes de interpretar e produzir sentidos.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de que a arte promove conexões humanas profundas: ao aprender a ler e produzir imagens, o estudante não apenas expressa suas emoções, mas também compreende outras realidades, amplia seu repertório e desenvolve uma postura crítica diante dos fenômenos sociais. Assim, fundamentar o ensino de arte no ambiente escolar significa reconhecer seu potencial transformador, capaz de fortalecer identidades, ampliar repertórios culturais e promover práticas pedagógicas que favorecem autonomia, criatividade e consciência social.

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada na APAE evidencia como os princípios defendidos por Vigotski e Ana Mae Barbosa se materializam na prática. Embora não se trate de um ambiente escolar formal, a instituição mantém a intencionalidade pedagógica e o compromisso com o desenvolvimento integral dos sujeitos por meio da arte. Ao oferecer aulas de música, teatro, dança e oficinas de atividades manuais, a APAE não apenas promove a inclusão e a participação ativa do público atendido, como também fortalece vínculos entre alunos, equipe pedagógica, profissionais e famílias. Esse ambiente colaborativo concretiza o potencial transformador da arte, pois amplia repertórios, estimula a expressão simbólica e favorece o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e criativo.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, cujo propósito é aprofundar a compreensão das atividades artísticas desenvolvidas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a partir da perspectiva dos coordenadores e profissionais da instituição. Essa opção metodológica justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que as práticas artísticas no contexto da educação especial envolvem significados, valores, crenças e percepções subjetivas que não podem ser mensurados ou traduzidos em números. Como aponta Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender a essência dos fenômenos sociais a partir das experiências e interpretações dos sujeitos, priorizando a profundidade em detrimento da amplitude.

A escolha desse método fundamenta-se na necessidade de explorar os significados e sentidos atribuídos pelos coordenadores e profissionais às manifestações artísticas oferecidas ao público atendido pela APAE. Trata-se de um campo permeado por dimensões simbólicas, afetivas e culturais que moldam as experiências dos participantes e influenciam diretamente as práticas pedagógicas. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite compreender os comportamentos humanos em seu contexto natural, valorizando a interpretação que os indivíduos fazem das situações vividas. Assim, a metodologia escolhida possibilita apreender os motivos e crenças que sustentam as práticas artísticas e o modo como essas experiências contribuem para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi considerada a mais adequada para captar as nuances das vivências e das relações construídas no ambiente institucional, o que não seria possível por meio de uma investigação meramente quantitativa. Conforme ressalta Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos complexos e compreender as interações entre os sujeitos e o contexto social, enquanto a abordagem quantitativa tende a se limitar à mensuração de variáveis e à análise estatística dos resultados. No caso deste estudo, compreender o papel das atividades artísticas na APAE implica reconhecer o valor simbólico e pedagógico das ações, as concepções de arte e inclusão que permeiam o trabalho dos profissionais e os impactos percebidos nos alunos atendidos.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a entrevista semiestruturada, por permitir um diálogo aberto e flexível entre pesquisador e entrevistado, possibilitando o aprofundamento das respostas e o surgimento de novas perspectivas durante o processo. Segundo Triviños (1987), esse tipo de entrevista constitui um instrumento privilegiado da pesquisa qualitativa, pois concilia a liberdade de expressão dos participantes com a sistematização dos temas propostos. As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado com base nas orientações do professor orientador, Dr. Osmar Braga, contendo questões norteadoras que buscaram compreender como as atividades artísticas são organizadas, quais objetivos pedagógicos as sustentam e como são percebidas pelos coordenadores da instituição.

Para o registro das informações, foram utilizados cadernos de

anotações e gravadores de voz, com o consentimento dos participantes, garantindo maior fidelidade às falas e facilitando o processo posterior de transcrição e análise. As entrevistas foram realizadas com os coordenadores da APAE, o psicólogo Edvaldo Leal e a enfermeira Ana Eliza Castelo Branco, além da diretora pedagógica do CAEP, a pedagoga Francisca Maria de Andrade. Todas ocorreram no turno da tarde, no dia 18 de setembro de 2025, em ambiente reservado dentro da instituição, de modo a assegurar conforto e privacidade aos entrevistados.

A escolha desses sujeitos justifica-se por sua atuação direta nas atividades artísticas e educacionais da instituição, o que lhes confere conhecimento aprofundado sobre as práticas, desafios e resultados observados. As informações obtidas foram analisadas à luz da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a categorização e interpretação dos dados com base na identificação de unidades de sentido recorrentes nas falas dos participantes. Esse procedimento possibilita compreender como as práticas artísticas são concebidas e quais valores, crenças e finalidades são atribuídas a elas no contexto da educação especial.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado busca não apenas descrever as atividades desenvolvidas, mas compreender os significados que emergem dessas experiências, reconhecendo a arte como espaço de expressão, inclusão e desenvolvimento integral da pessoa com deficiência. Tal perspectiva está em consonância com os princípios da educação inclusiva, defendidos por autores como Mantoan (2003), que destaca a importância de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e

promovam a participação plena de todos os sujeitos.

Assim, ao priorizar a escuta dos profissionais que vivenciam cotidianamente o trabalho na APAE, este estudo pretende contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o papel da arte na formação e no processo educativo das pessoas com deficiência, valorizando as experiências e saberes construídos no contexto institucional e oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Organização e Engajamento da Equipe

A partir das informações obtidas na entrevista com os coordenadores da APAE, o psicólogo Edvaldo Leal e a enfermeira Ana Eliza Castelo Branco e da diretora pedagógica do CAEP, a pedagoga Francisca Maria de Andrade, constatou-se que a instituição apresenta uma organização sólida no que se refere à equipe, podendo ser observado uma perceptível sintonia e parceria entre os profissionais e as pessoas assistidas, o que contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à missão da organização. Tornou-se evidente durante o período que o grupo passou na associação, que a APAE conta com profissionais qualificados, engajados, que buscam se aprimorar enquanto educadores, a fim de possuírem embasamento teórico para a melhor efetuação de suas práticas. Segundo Francisca, alguns dos teóricos às quais eles se inspiram e se utilizam de seus estudos para o desenvolvimento das atividades, são: Paulo Freire, Emília Ferreiro e Montessori.

Paulo Freire, considerado o patrono da educação brasileira, foi um

educador demasiadamente importante, nacional e mundialmente falando, devido a sua percepção ímpar a respeito da educação, tornando-se referência por meio de suas práticas e estudos que desafiaram o padrão de educação vigente até então, pois Freire defendia uma educação libertadora, popular e inclusiva. Sua relação com o ensino demonstrou o quanto o ato de educar necessita ser emancipatório e transformador, cabendo aos educadores serem os mediadores desse processo, conscientizando o educando através de práticas dialogadas, interativas, que considere e valorize a realidade, tal como as vivências dele, além de estabelecer uma relação horizontal, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem é uma troca de saberes e experiências, entre ambas as partes.

Para Emília Ferreiro, o processo de alfabetização deveria ocorrer nessa mesma linha de educação fomentada por Freire. A psicóloga e pesquisadora argentina, revolucionou a compreensão que se tinha sobre alfabetização, com a teoria da Psicogênese da língua escrita, à qual explica que a criança se apropria do processo de escrita de maneira ativa, por intermédio de sua relação com o meio que vive, passando por estágios de desenvolvimento e criando hipóteses a respeito da escrita, antes de chegar ao sistema alfabético. Deste modo, compreende-se que o contexto social, cultural e as fases de desenvolvimento que o aluno vive, é primordial para o educador poder desenvolver sua prática e assim ensinar adequadamente seus alunos. No que tange os estudos desenvolvidos por Maria Montessori e sua influência para a educação, evidencia-se sua abordagem pedagógica que prioriza a autonomia, a autoeducação da criança, mediada pelo o educador, em um espaço preparado, que proporcionará os meios corretos

para esse desenvolvimento. Sua abordagem dar o protagonismo ao aluno, o incentivando a ser autossuficiente e aprender de forma integral.

A influência de tais teóricos é notada na APAE e no CAEP, através das atividades planejadas e praticadas visando o desenvolvimento integral dos assistidos, por intermédio de metodologias que os incentivam a serem protagonistas do seu processo de ensino, levando em consideração seus contextos sociais e culturais, além de concederem espaços pensados, apropriados, para os profissionais realizarem suas práticas. Ademias, a associação, os dar capacidade de vivenciarem momentos e realizarem afazeres que lhes foram negados ou limitados em outros locais, proporcionando aos assistidos uma inclusão social, acarretando em transformações significativas em suas vidas.

3.2 Manifestações Artísticas Oferecidas

Atualmente, a APAE oferta atividades artísticas, como teatro, dança, banda, além de artes feitas com papel machê conduzidas atualmente por apenas duas professoras: professora Anita Gallardo, que é voluntária, formada em Artes Cênicas e Teatro e a professora Sol, formada em Artes Cênicas. As atividades buscam desenvolver integralmente os assistidos, além de despertarem o lado artístico dos mesmos, mostrando que as crianças e os jovens integrantes da associação não se limitam às suas especificidades. As atividades buscam desenvolver integralmente os assistidos, além de despertarem o lado artístico dos mesmos, mostrando que as crianças e os jovens integrantes da associação não se limitam às suas especificidades, possuem talentos, saberes e habilidades formidáveis.

Além das atividades já mencionadas, destacou-se também a produção artesanal desenvolvida pelas mães dos assistidos, às quais confeccionam peças utilizando a técnica do fuxico, que reaproveita retalhos para a criação de enfeites. As mães costumam se reunir enquanto seus filhos estão realizando as demais atividades oferecidas pela a APAE, pois, segundo Francisca, além de ser um momento para o desenvolvimento de uma prática artesanal, é um momento de trocas de saberes, de confraternização entre as mães e um local para se sentirem acolhidas e valorizadas.

3.3 Impacto das Atividades Artísticas

As manifestações artísticas desenvolvidas na APAE revelam-se como práticas altamente potentes para a constituição subjetiva e social dos alunos, sobretudo quando analisadas à luz da perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica, sendo a arte um dos instrumentos privilegiados para a construção de sentidos e para a expressão de experiências internas. Nesse contexto, a participação dos estudantes em atividades dinâmicas e extraclasse, como apresentações teatrais e eventos públicos, opera como um importante mecanismo de ampliação das zonas de desenvolvimento, uma vez que favorece a internalização de novas formas de participação social.

A apresentação teatral realizada em Teresina é exemplar nesse sentido. Os elogios recebidos e o impacto emocional positivo descrito no relatório mostram como a inserção em ambientes culturais externos à instituição possibilita aos participantes vivenciar processos de

reconhecimento e valorização social. Segundo Vigotski (1999), a arte atua como mediadora entre o indivíduo e o meio, permitindo que experiências subjetivas sejam comunicadas e ressignificadas socialmente. Assim, ao ocuparem o palco e receberem retorno positivo do público, os alunos experimentam novas formas de ser e estar no mundo, fortalecendo a autoestima e rompendo barreiras simbólicas que historicamente limitam sua participação social.

De maneira semelhante, a participação da banda no desfile cívico de 7 de setembro de 2025 constitui um exemplo de integração ao ambiente comunitário, aspecto que Vigotski destaca como essencial para o desenvolvimento humano. Ao inserirem-se em um evento público de grande visibilidade, os estudantes passam a ocupar espaços tradicionalmente negados às pessoas com deficiência, ampliando não apenas seu repertório cultural, mas também sua percepção de pertencimento. Tais experiências sociais concretas contribuem para o que o autor denomina formação de funções psicológicas superiores, pois envolvem planejamento, cooperação, coordenação e a vivência de emoções compartilhadas.

Portanto, as atividades artísticas presentes na APAE não atuam apenas como ações recreativas, mas como práticas formativas que possibilitam a construção de novas mediações simbólicas, fortalecendo vínculos, autonomia e expressão subjetiva. Apesar das limitações estruturais evidenciadas no relatório — como a falta de espaços adequados e de profissionais especializados —, estas experiências demonstram que a arte, enquanto atividade socialmente situada, é capaz de promover

processos inclusivos profundos. À luz de Vigotski, evidencia-se que a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos se potencializam quando estes se inserem em contextos dinâmicos e culturalmente ricos, especialmente fora dos limites da sala de aula tradicional.

3.4 Desafios e Limitações

A análise das condições estruturais e organizacionais da APAE evidencia desafios significativos que impactam diretamente a continuidade e a ampliação das práticas artísticas desenvolvidas pela instituição. Um dos principais entraves refere-se à limitação do quadro de profissionais, visto que apenas duas professoras, ambas com formação em Artes Cênicas, são responsáveis por conduzir atividades como teatro, dança, banda e trabalhos manuais. Essa restrição impede a diversificação das propostas pedagógicas e limita o alcance das ações artísticas, que poderiam beneficiar um número maior de estudantes caso houvesse uma equipe mais ampla e especializada.

Outro fator crítico diz respeito à carência de espaços adequados para a realização das atividades. Atualmente, as práticas de dança, teatro e os ensaios da banda ocorrem em uma única sala, o que restringe a dinâmica das aulas e reduz as possibilidades de organização dos grupos. Além disso, a antiga quadra da instituição, que anteriormente servia como palco para apresentações e eventos, encontra-se inutilizada devido ao estado avançado de deterioração, impossibilitando seu uso pedagógico e artístico. Embora existam planos para a reforma da quadra e para a reestruturação de uma sala próxima destinada aos ensaios teatrais, ainda não há previsão de execução, o que gera incertezas e dificulta o planejamento institucional

a médio e longo prazo.

Somado a isso, a ausência de investimentos financeiros suficientes representa um obstáculo central para a expansão das práticas artísticas. A falta de recursos inviabiliza tanto a contratação de novos profissionais quanto a melhoria da infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento das atividades. Tal cenário reforça a urgência de políticas de apoio, financiamento e valorização das iniciativas culturais presentes na APAE, de modo que a arte, já reconhecida como ferramenta de inclusão, expressão e desenvolvimento, possa se consolidar ainda mais como parte essencial do processo educativo dos alunos atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo evidenciou a potência transformadora da arte enquanto ferramenta de dignidade e inclusão, impulsionada pelo compromisso técnico e humano de sua equipe pedagógica. A análise dos dados e o acompanhamento das atividades na APAE confirmam que a arte não é um elemento acessório, mas um pilar central na constituição subjetiva de pessoas com deficiência.

A realidade observada na instituição demonstrou como o comprometimento e a sensibilidade pedagógica se materializam em práticas inclusivas autênticas. Contudo, a pesquisa também revelou desafios estruturais urgentes. A limitação do quadro profissional e a necessidade de revitalização dos espaços físicos indicam que o sucesso das atividades atuais depende sobremaneira do esforço singular e da vocação dos educadores. Para que essas práticas alcancem sua máxima eficácia,

torna-se imprescindível a mobilização de recursos e apoio externo, garantindo que a missão institucional receba o suporte estrutural condizente com sua relevância social.

Portanto, esta imersão investigativa na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) ultrapassou a descrição de atividades, configurando-se como uma reflexão teórica e prática sobre o papel da arte no contexto da educação especial. Conclui-se que as expressões artísticas constituem uma base que não podemos desconsiderar para o desenvolvimento integral e a inclusão social, demandando um olhar mais atento por parte do poder público e da sociedade civil para a consolidação de políticas culturais inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; REZENDE E FUSARI, Maria F. de. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Adicionada)

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Adicionada)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MONTESSORI, Maria. Mente absorvente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987. (Adicionada)

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, Lev Semiónovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semiónovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semiónovitch. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAPÍTULO 06

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE ARTE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARNAÍBA (PI)

Bianca Maria dos Santos Oliveira
Gabrielly Silva e Silva
Francisca Natália Silva de Sousa
Karina Santos Cunha
Sara Rayne Araujo
Taismara dos Santos Costa

RESUMO

O ensino de arte na educação básica exerce papel fundamental na formação integral do estudante, pois estimula a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico. Além de promover o desenvolvimento estético, a arte possibilita ao aluno compreender e expressar suas experiências individuais e coletivas, estabelecendo conexões com a cultura e a realidade social em que está inserido. Este trabalho inscreve-se em uma atividade formativa, de cunho investigativo e exploratório, realizada no contexto da disciplina Arte-Educação, do Curso de Pedagogia da UFDPAr, no segundo semestre de 2025, tendo como lócus a Escola Frei Rogério de Milão, localizada em Parnaíba (PI). O artigo tem como objetivo analisar as concepções e práticas pedagógicas do ensino de Arte, com foco em sua abordagem interdisciplinar. A atividade de cunho investigativo e exploratório teve como base os princípios teóricos da pesquisa qualitativa e foi organizada sob a forma de estudo de caso, o que orientou a produção dos dados por meio de entrevista com a coordenadora geral da instituição. Os resultados revelam alguns desafios, como a ausência de professores com formação específica na área de artes e a falta de recursos didáticos adequados, fatores que ainda dificultam o pleno desenvolvimento do ensino artístico. Conclui-se que, apesar dos desafios vivenciados, a instituição busca integrar a arte ao cotidiano escolar por meio de projetos interdisciplinares, incentivando a participação ativa dos alunos de maneira crítica, sensível e contextualizada, contribuindo significativamente para a formação de sujeitos mais criativos, reflexivos e humanizados.

Palavras-chave: Arte-educação. Terdisciplinaridade. Educação básica. Formação docente.

ABSTRACT

Art education in basic education plays a fundamental role in the student's holistic development, as it stimulates sensitivity, creativity, imagination, and critical thinking. In addition to promoting aesthetic development, art enables students to understand and express their individual and collective experiences, establishing connections with the culture and social reality in which they are inserted. This work is part of a formative activity of an investigative and exploratory nature, carried out in the context of the Art Education course in the Pedagogy Program at UFDPAr in the second semester of 2025, having as its locus Escola Frei Rogério de Milão, located in Parnaíba (PI), Brazil. The article aims to analyze the conceptions and pedagogical practices of Art teaching, with a focus on its interdisciplinary approach. The investigative and exploratory activity was based on the theoretical principles of qualitative research and was organized as a case study, which guided data production through an interview with the institution's general coordinator. The results reveal some challenges, such as the absence of teachers with specific training in the arts and the lack of adequate teaching resources, factors that still hinder the full development of arts education. It is concluded that, despite the challenges faced, the institution seeks to integrate art into school life through interdisciplinary projects, encouraging students' active participation in a critical, sensitive, and contextualized way, thus contributing significantly to the formation of more creative, reflective, and humanized individuals.

Keywords: art education. Interdisciplinarity. basic education. teacher education.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte na educação básica representa um campo de conhecimento essencial para a formação integral do estudante, pois promove o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade crítica. Mais do que uma atividade estética, a arte é uma forma de expressão e comunicação humana que reflete valores culturais, históricos e sociais de cada época. Nesse sentido, Silva (2015, p. 10) afirma que “a disciplina de Arte é uma área de conhecimento que contribui para a formação humana do aluno, ajudando-o a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura”. Assim, o ensino de Arte deve ser compreendido como um espaço de construção de conhecimento e de valorização da experiência humana, possibilitando ao aluno desenvolver uma visão mais sensível e reflexiva do mundo.

Historicamente, o ensino das artes no Brasil passou por transformações significativas, desde sua implementação no século XIX (quando se restringia ao ensino do desenho técnico) até a atualidade, quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) asseguram o ensino de Artes em suas múltiplas linguagens, artes visuais, música, dança e teatro, como componente curricular obrigatório. Apesar desses avanços legais e pedagógicos, muitas escolas ainda enfrentam desafios relacionados à falta de formação específica dos docentes e à limitação de recursos materiais e metodológicos, o que impacta diretamente o desenvolvimento das práticas artísticas no contexto escolar.

Nesse cenário, a Escola Frei Rogério de Milão, localizada em Parnaíba (PI), constitui um exemplo relevante de instituição que busca integrar a Arte de maneira interdisciplinar ao processo educativo. Fundada em 1964 e mantida pelo Centro de Educação Familiar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a escola atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo cerca de 350 alunos. Sua proposta pedagógica valoriza o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, compreendendo a arte como um eixo articulador das aprendizagens e da formação cultural dos estudantes. As atividades artísticas são desenvolvidas em conexão com projetos de leitura, escrita e outras disciplinas, o que possibilita uma prática integrada, dinâmica e contextualizada, em que a arte é compreendida como linguagem, expressão e meio de construção de conhecimento.

De acordo com Ana Mae Barbosa (2002), a arte ultrapassa a função meramente ilustrativa, constituindo-se como um campo de conhecimento que estimula a capacidade de observar, interpretar e atribuir significados que vão além do que pode ser expresso em palavras. Nesse sentido, o ensino da arte deve favorecer experiências estéticas, o pensamento criativo e o desenvolvimento da percepção crítica dos alunos. Ainda assim, persistem desafios estruturais e formativos nas escolas públicas, especialmente a falta de professores com formação específica na área e de políticas públicas que garantam recursos e condições adequadas para o ensino das artes.

Diante disso, este artigo tem como propósito analisar as concepções e práticas pedagógicas do ensino de Arte na Escola Frei

Rogério de Milão, com foco em sua abordagem interdisciplinar. Busca-se compreender como a arte é inserida nas ações educativas, quais metodologias e recursos são utilizados pelos docentes e de que maneira essas práticas dialogam com a realidade sociocultural dos estudantes. Além disso, discute-se os desafios e as potencialidades dessa abordagem, apontando caminhos que fortaleçam uma educação artística significativa, crítica e transformadora, em consonância com a BNCC e com o papel humanizador da arte na escola.

Com essa análise, pretende-se contribuir para a reflexão sobre o ensino de Arte no contexto escolar, reconhecendo sua relevância como prática formadora que desperta a sensibilidade, estimula a criatividade e amplia a compreensão dos alunos sobre o mundo em que vivem.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Arte, sensibilidade e expressão

A arte, por sua própria natureza, é um campo complexo e diverso. Ela pode ser compreendida e sentida de várias maneiras, dependendo do momento histórico, do contexto cultural e da experiência de quem produz e de quem aprecia. Mais do que produzir “coisas bonitas”, a arte envolve sensibilidade, interpretação e uma relação afetiva com o mundo.

Nobre e Mendonça (2015) destacam que a sensibilidade presente na obra de arte está diretamente ligada ao fazer do artista. Para as autoras, o artista, ao observar o mundo ao seu redor, seleciona elementos que irão compor sua criação e, a partir de sua experiência e sensibilidade pessoal, dá forma a esses elementos, atribuindo-lhes novos significados.

Barbosa (2002, p. 4) reforça essa ideia ao afirmar que a arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras. Assim, a arte amplia o campo do que podemos perceber, sentir e compreender, indo além do que é possível expressar apenas pela linguagem verbal.

1.2. Breve histórico do ensino de arte no Brasil

O ensino de arte nas escolas brasileiras passou por mudanças importantes ao longo do tempo. No século XIX, começou a ser implementado no Rio de Janeiro, principalmente como disciplina de desenho em cursos técnicos. Havia uma forte ênfase em cópias de quadros e em desenhos geométricos, o que restringia a arte quase exclusivamente ao desenho técnico.

Com o tempo, o ensino de arte foi sendo introduzido também nos níveis primário e secundário, mas, em muitos casos, continuou limitado a exercícios de desenho, sem valorizar outras linguagens artísticas nem a dimensão crítica e cultural da arte. Ainda hoje, essa herança aparece em algumas práticas escolares, que reduzem as aulas de arte a atividades de reprodução e ilustração.

Somente nas últimas décadas, com a ampliação do debate na área de Arte-Educação e com as mudanças na legislação educacional, a arte passou a ser reconhecida de forma mais ampla, como campo de conhecimento que envolve diferentes linguagens, produção, apreciação e reflexão.

1.3. Legislação educacional, BNCC e ensino de arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e documentos posteriores reforçaram a presença da arte na educação básica. Leis aprovadas em 2010 e 2016 modificaram a LDB para tornar mais explícita a obrigatoriedade do ensino de arte, incluindo as diferentes linguagens – artes visuais, dança, música e teatro – como componentes curriculares em toda a educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, também reconhece a arte como área de conhecimento, com direitos de aprendizagem específicos desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. A BNCC propõe que o ensino de arte envolva não apenas a produção, mas também a fruição, a análise e a contextualização das obras e manifestações artísticas, em diálogo com a cultura local e com outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2017).

No entanto, mesmo com esse amparo legal, a realidade das escolas ainda revela muitos limites. Em grande parte das instituições, o ensino de arte fica reduzido a conteúdos conteudistas, concentrados em livros didáticos que, muitas vezes, não contemplam de forma completa a diversidade de linguagens e contextos culturais. Além disso, a falta de professores com formação específica em artes dificulta a concretização do que a BNCC propõe na prática cotidiana (PERES, 2017; ZAGONEL et al., 2013).

1.4. Arte-educação, criticidade e formação docente

Ao discutir o ensino de arte na escola, não se trata apenas de garantir um horário no currículo, mas de pensar a arte como experiência

formadora. Barbosa (2002) lembra a arte não deve ser vista como simples ilustração de outros conteúdos, mas como um campo que estimula o olhar atento, a interpretação e o julgamento crítico.

Para a autora, o desenvolvimento da capacidade crítica em arte envolve, pelo menos, quatro processos interligados: a) **descrição**, ao prestar atenção ao que se vê; b) análise, ao observar como os elementos se organizam e se relacionam; c) interpretação, ao atribuir significados à obra; d) julgamento, ao decidir sobre o valor estético e cultural do que é visto.

Esses processos não se constroem apenas com teoria, mas por meio de experiências concretas de contato com obras, práticas artísticas, discussões em grupo e contextualização histórica e cultural.

Nesse sentido, a formação docente assume um papel central. Mesmo com leis e documentos que reconhecem a importância da arte, muitos professores que atuam na educação básica não tiveram, em sua graduação, uma formação sólida em Arte-Educação. Isso faz com que, na prática, a arte seja, muitas vezes, trabalhada de modo superficial ou restrita a atividades manuais e decorativas.

Por outro lado, autores como Nobre e Mendonça (2015) e Zagonel et al. (2013) apontam que, quando os professores são apoiados por processos formativos, projetos coletivos e propostas interdisciplinares, é possível construir um ensino de arte mais significativo. Nessa perspectiva, a arte é entendida como cultura, identidade e linguagem, presente nas diferentes regiões do país e no cotidiano dos estudantes, e não apenas como um conteúdo isolado ou como um capítulo de história da arte.

METODOLOGIA

A experiência apresentada neste artigo integra uma atividade formativa desenvolvida na disciplina Arte-Educação, do Curso de Pedagogia da UFDPAr, no segundo semestre de 2025. Trata-se de uma atividade de cunho investigativo e exploratório, inspirada em princípios da pesquisa qualitativa em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994), que valorizam a compreensão de significados, o contato direto com o campo e a descrição densa de situações concretas. Nessa perspectiva, mais do que mensurar dados, buscou-se aproximar os estudantes da realidade de uma escola específica, procurando entender como o ensino de arte vem sendo concebido e praticado em seu contexto.

A atividade foi organizada sob a forma de um pequeno estudo de caso, tomando a Escola Frei Rogério de Milão, em Parnaíba (PI), como unidade de análise. O estudo de caso, conforme destacam Lüdke e André (1986) e Yin (2001), permite um olhar mais aprofundado sobre uma situação particular, considerando suas especificidades, seu contexto e as relações que se estabelecem no interior dessa realidade. No caso deste trabalho, interessava-nos sobretudo compreender, em uma escola concreta, como a arte é integrada ao currículo e quais desafios aparecem na fala de quem acompanha o cotidiano pedagógico.

A produção dos dados ocorreu por meio de uma entrevista com a coordenadora geral da instituição, escolhida por estar diretamente envolvida na organização do trabalho escolar e na articulação dos projetos desenvolvidos com os professores. A opção pela entrevista aproxima-se

daquilo que Bogdan e Biklen (1994) chamam de entrevista qualitativa, na qual se busca uma conversa orientada por temas, mas aberta o suficiente para permitir que a participante explice suas concepções e experiências. O roteiro de entrevista foi elaborado coletivamente, com a participação do professor da disciplina e dos estudantes, e incluía questões sobre concepções de arte, práticas pedagógicas, projetos interdisciplinares e condições de trabalho com arte na escola. A entrevista foi realizada nas dependências da escola, em horário previamente combinado, e o áudio foi gravado com o auxílio de um celular, mediante autorização da coordenadora. Posteriormente, os estudantes transcreveram o material e procederam a uma leitura inicial, sublinhando trechos considerados mais significativos em relação aos temas estudados ao longo do semestre.

A análise dos dados foi feita de forma colaborativa, em encontros da disciplina, buscando identificar e agrupar ideias recorrentes na fala da coordenadora. Esse movimento aproximou-se de uma análise temática simples, tal como descrita por Minayo (2010), em que se procuram núcleos de sentido que apareçam com frequência ou relevância no material analisado. A partir desses núcleos – como interdisciplinaridade, formação docente e falta de recursos –, os estudantes relacionaram os dados empíricos com o referencial teórico estudado, o que deu origem à sistematização apresentada na seção de resultados e discussão.

Importa ressaltar que, por se tratar de uma atividade formativa, não se pretende aqui apresentar uma pesquisa exaustiva sobre o tema, mas compartilhar um exercício de investigação que se apoia em referenciais da pesquisa qualitativa e do estudo de caso para favorecer a formação

inicial em Pedagogia e ampliar a compreensão sobre o ensino de arte em uma escola pública de Parnaíba (PI).

Este trabalho de cunho investigativo é de base qualitativa e foi realizado por meio de uma entrevista com o objetivo de analisar as perspectivas do ensino de Arte e compreender as metodologias utilizadas para inserir a disciplina em sala de aula. O objetivo principal consistiu em identificar as estratégias adotadas pela escola para garantir que o ensino de Arte não seja negligenciado ou excluído da grade curricular.

A entrevista foi conduzida com base em um questionário elaborado pelo professor orientador, contendo perguntas como: “Que concepções de arte orientam as práticas e o trabalho em sala de aula?” e “Que projetos e atividades na área de arte foram desenvolvidos no último ano ou semestre?”. Para assegurar a veracidade e fidelidade das informações, utilizou-se um gravador de voz de celular durante a coleta.

A coleta de dados contou com a colaboração da coordenadora geral da instituição, que se dispôs prontamente a participar. Durante a entrevista, ela destacou que a escola busca trabalhar a arte de forma interdisciplinar, favorecendo o aprendizado dos alunos. Além disso, ressaltou a importância de promover pluralidade, equidade, criatividade e a expressão das emoções por meio das práticas artísticas.

A análise das informações ocorreu de forma colaborativa, em grupo. Os áudios gravados foram transcritos e, posteriormente, discutidos e interpretados, servindo de base para a elaboração do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade investigativa realizada na Escola Frei Rogério de Milão teve como foco compreender como o ensino de arte vem sendo concebido e praticado, especialmente a partir da perspectiva da interdisciplinaridade. A partir da entrevista com a coordenadora geral e da leitura coletiva dos dados, foi possível identificar três eixos principais: a concepção de arte e sua inserção no currículo; os desafios formativos e materiais para o ensino de arte; e as estratégias construídas pela escola para integrar a arte ao cotidiano dos alunos.

Em primeiro lugar, chama a atenção o fato de que a escola assume explicitamente a interdisciplinaridade como princípio orientador do trabalho pedagógico com arte. Segundo a coordenadora, a arte não aparece como um componente isolado, mas articulada a projetos mais amplos, especialmente o projeto de leitura e escrita, que envolve todas as disciplinas. Nessa perspectiva, as atividades artísticas são usadas tanto para apoiar a aprendizagem de conteúdos de língua portuguesa e de outras áreas quanto para favorecer a expressão dos alunos e o contato com diferentes linguagens.

Esse modo de trabalhar dialoga com o que Zagonel et al. (2013) defendem ao tratar da arte em projetos interdisciplinares: a ideia de que a arte pode funcionar como um eixo articulador de saberes, aproximando o conteúdo escolar da realidade e da sensibilidade dos estudantes. Também se aproxima da proposta de Ana Mae Barbosa (2002), ao compreender a arte como linguagem e como conhecimento, e não apenas como atividade ilustrativa. Quando a coordenadora destaca que a escola busca “trabalhar

a arte em tudo o que faz”, evidencia uma concepção que ultrapassa o uso da arte como enfeite ou passatempo, o que é um ponto positivo.

Por outro lado, o estudo também revelou limitações importantes para a efetivação dessa proposta. Um dado que se destacou foi o fato de que, dos 15 professores da escola, nenhum possui formação específica em Artes. Esse achado confirma o que a literatura já aponta sobre a realidade do ensino de arte no Brasil: mesmo com os avanços na legislação e com a BNCC reconhecendo a arte como área de conhecimento, a falta de professores habilitados ainda é um obstáculo recorrente (PERES, 2017; NOBRE; MENDONÇA, 2015).

Na fala da coordenadora, fica evidente que os professores se esforçam para integrar a arte às suas práticas, mas muitas vezes o fazem a partir de conhecimentos construídos de forma autodidata ou em formações pontuais. Isso repercute diretamente no tipo de experiência que os alunos têm com arte, que pode ficar mais restrita a atividades pontuais ou a usos instrumentais da arte para ensinar outros conteúdos, sem aprofundar tanto os processos de criação, fruição e reflexão crítica.

Outro desafio recorrente mencionado na entrevista é a falta de recursos didáticos e materiais específicos para o trabalho com arte. A coordenadora relata que os livros didáticos adotados pela rede trazem conteúdos de arte de forma limitada, o que obriga os professores a buscar materiais complementares por conta própria, como vídeos, livros pessoais e recursos da internet. Essa situação confirma a distância entre o que os documentos oficiais propõem e o que é possível realizar nas condições concretas das escolas públicas, questão também destacada por Peres

(2017) ao discutir o lugar da arte na BNCC.

Apesar dessas dificuldades, a análise dos dados indica que a escola tenta construir alternativas para que a arte esteja presente no cotidiano dos alunos. A coordenadora relata que os projetos interdisciplinares procuram valorizar as experiências, as emoções e as culturas dos estudantes, incentivando que eles participem ativamente das escolhas de temas e das formas de expressão. Essa abertura à participação discente se aproxima do que Barbosa (2002) chama de desenvolvimento da capacidade crítica em arte, que envolve processos de descrição, análise, interpretação e julgamento. Quando os alunos opinam, criam, avaliam e se veem como sujeitos do processo, a arte deixa de ser algo pronto para ser copiado e passa a ser um espaço de autoria.

Do ponto de vista metodológico, mesmo sendo uma atividade formativa e de pequena escala, o uso de um estudo de caso qualitativo permitiu olhar com mais atenção para a realidade de uma escola específica. Como lembram Lüdke e André (1986), o estudo de caso não busca generalizar para todas as escolas, mas compreender em profundidade uma situação particular. Nesse sentido, os dados obtidos com a entrevista e a análise temática feita em sala de aula (MINAYO, 2010) ajudaram os estudantes a conectar teoria e prática: ao mesmo tempo em que confirmam problemas amplamente discutidos na literatura (falta de formação em arte, pouca infraestrutura, materiais insuficientes), também mostram iniciativas concretas de resistência e de criação de possibilidades dentro desses limites.

Em síntese, os resultados indicam que a Escola Frei Rogério de

Milão adota uma concepção de arte próxima do que defendem os principais autores da área: arte como linguagem, como campo de conhecimento e como experiência formadora, articulada de forma interdisciplinar ao currículo. No entanto, a realização plena dessa concepção esbarra na ausência de professores com formação específica em Artes e na carência de recursos didáticos adequados, o que exige esforços adicionais da equipe escolar para que a arte não seja invisibilizada. Para os estudantes de Pedagogia envolvidos na atividade, esse contato direto com a realidade da escola e com a complexidade do ensino de arte contribuiu para uma compreensão mais crítica do papel da arte na educação básica e dos desafios que terão de enfrentar em sua futura prática docente.

A arte é uma parte fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, pois, por meio dela, é possível trabalhar diversos âmbitos culturais que permeiam suas vidas e cotidianos. A arte é responsável por ampliar o repertório cultural dos discentes, sendo, portanto, de suma importância que o currículo a aborde de forma profunda e contextualizada, valorizando suas diferentes formas de expressão. Com isso mostra-se necessário investir em formações mais qualificadas para que os professores possam oferecer maior suporte aos alunos e tenham acesso a materiais pedagógicos que contribuam para um processo de ensino e aprendizagem mais satisfatório.

A arte pode, e deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento; no entanto, ela também precisa ter seu próprio espaço, no qual possa ser aprofundada

individualmente. Assim, não deve ser tratada apenas como um componente curricular obrigatório, mas como um elemento indispensável à formação humana. Dessa forma, torna-se evidente que a falta de formação adequada, recursos e a desvalorização do tema constituem problemas que precisam ser solucionados para que as aulas de arte sejam mais completas, significativas e exploratórias. Portanto, faz-se necessária a ampliação das políticas públicas voltadas à formação continuada dos docentes e ao investimento em materiais pedagógicos adequados.

Conclui-se que a escola anteriormente mencionada desenvolve um projeto de Arte pautado na interdisciplinaridade, articulando diferentes áreas do conhecimento e promovendo o diálogo entre as diversas linguagens artísticas e os conteúdos curriculares. Essa proposta contribui para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo a integração entre teoria e prática, bem como o reconhecimento da Arte como um campo essencial para o desenvolvimento cultural e crítico dos estudantes.

Entretanto, torna-se evidente a necessidade de que o componente curricular de Arte possua um espaço próprio dentro da organização escolar. Essa autonomia permitiria aprofundar os estudos e práticas artísticas, potencializando seus propósitos de estimular a sensibilidade, a criatividade e a formação integral dos alunos. Somente com essa valorização efetiva será possível consolidar um ensino de Arte que vá além da interdisciplinaridade, alcançando seu verdadeiro papel formador e humanizador no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade investigativa realizada na Escola Frei Rogério de Milão permitiu alcançar o objetivo proposto no trabalho, que foi analisar as concepções e práticas pedagógicas do ensino de arte nessa instituição, com foco em sua abordagem interdisciplinar. A partir da entrevista com a coordenadora e do estudo de caso, foi possível perceber que a escola reconhece a arte como parte importante da formação dos alunos e busca inseri-la em diferentes momentos do currículo, sobretudo por meio de projetos interdisciplinares que articulam arte, leitura, escrita e demais áreas do conhecimento. Essa forma de trabalhar aproxima-se da ideia de arte como linguagem e como campo de conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento cultural e crítico dos estudantes.

Os resultados também mostraram que a interdisciplinaridade, da maneira como é assumida na escola, favorece a presença da arte no cotidiano escolar. Em vez de aparecer apenas em momentos isolados, a arte atravessa projetos e atividades, permitindo que os alunos se expressem, experimentem diferentes linguagens e façam ligações entre conteúdos. Isso confirma que a arte pode, e deve, dialogar com outras áreas do conhecimento, ajudando a dar sentido ao que é estudado e aproximando o currículo da realidade dos estudantes. Nesse aspecto, o projeto desenvolvido pela escola se mostrou coerente com o que defendem as propostas atuais de arte-educação e com as orientações da BNCC.

No entanto, ao mesmo tempo em que a escola revela essa concepção mais ampliada de arte, a investigação evidenciou limites

importantes para a efetivação de um ensino de arte mais consistente. A ausência de professores com formação específica em Artes e a falta de recursos didáticos adequados foram apontadas como desafios centrais. Na prática, isso significa que, embora haja esforço da coordenação e dos docentes para incluir a arte nas atividades, muitas vezes esse trabalho depende da iniciativa individual dos professores, da busca por materiais alternativos e da criatividade para contornar a escassez de condições. Esses achados reforçam que a falta de formação adequada, a carência de materiais e a desvalorização histórica do componente ainda comprometem a qualidade do ensino de arte na educação básica.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de investir em formações mais qualificadas para que os professores possam oferecer maior suporte aos alunos e tenham acesso a materiais pedagógicos que contribuam para um processo de ensino e aprendizagem mais satisfatório em arte. Além da formação inicial, é fundamental ampliar as políticas públicas voltadas à formação continuada e ao fornecimento de recursos específicos para o trabalho com as diferentes linguagens artísticas. Sem esse apoio, a responsabilidade recai quase exclusivamente sobre as escolas e seus profissionais, que muitas vezes não dispõem de condições para desenvolver tudo o que está previsto nos documentos oficiais.

Outro ponto que emergiu dos resultados é a importância de garantir, dentro da própria organização escolar, um espaço mais definido para o componente curricular Arte. Embora a interdisciplinaridade se mostre um caminho fecundo, os dados indicam que a arte também precisa de momentos próprios, em que possa ser aprofundada em suas

especificidades, experimentada com mais tempo e planejada de forma mais sistemática. Essa autonomia permitiria potencializar seus propósitos de estimular a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a formação integral dos alunos, evitando que a arte seja vista apenas como apoio às outras disciplinas.

Por fim, este estudo, ainda que limitado a uma escola e baseado em uma atividade de cunho formativo, contribuiu para evidenciar a tensão entre o projeto pedagógico que valoriza a arte e as condições objetivas para sua realização. Para os estudantes de Pedagogia envolvidos, a experiência serviu como um exercício importante de aproximação entre teoria e prática, ajudando a compreender, de maneira mais concreta, os desafios da arte-educação na escola pública e a reafirmar a arte como um elemento indispensável à formação humana. Consolidar um ensino de arte que vá além da obrigatoriedade legal e da interdisciplinaridade entendida apenas como junção de conteúdos exige, portanto, a combinação entre concepções pedagógicas claras, políticas de valorização da área e condições reais de trabalho nas escolas.

REFERÊNCIAS

ACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira; NOMA, Amélia Kimiko. **História do Movimento de Arte-Educação no Brasil**. In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005, Londrina. Anais... Londrina: ANPUH, 2005. p. 1-8.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

NOBRE, Zilvanir; MENDONÇA, Alice. **O ensino das artes no Brasil: teorias e práticas.** Revista Portuguesa de Educação Artística, v. 5, p. 97-104, 2015.

PERES, José Roberto Pereira. **Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil:** O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2017.

SILVA, Gislene Santos de Paula e. **A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

ZAGONEL, Bernadete; ONUKI, Gisele Miyoko; DÓRIA, Lilian Fleury; DÓRIA, Marília de Oliveira Garcia Diaz. **Metodologia do Ensino de Arte.** 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Ao percorrer as páginas deste livro, desenha-se um panorama vivo e pulsante da arte-educação em Parnaíba (PI). O que se descortina não é apenas um conjunto de relatos sobre o ensino de artes, mas uma cartografia de resistências, afetos e reinvenções pedagógicas que ocorrem tanto "dentro" quanto "fora" dos muros escolares. Os seis capítulos aqui reunidos convergem para uma compreensão fundamental: a arte não é um adorno curricular ou um passatempo institucional, mas uma linguagem ética e política essencial para a dignidade humana.

As experiências analisadas revelam que a arte-educação atua como um potente dispositivo de transformação social e afirmação identitária.

Nas ONGs e espaços não formais, como a Amigos Solidários e o Casarão da Esperanza, vimos como o fazer artístico mobiliza comunidades vulneráveis, fortalecendo vínculos familiares e oferecendo a crianças e adolescentes o direito de se sentirem autores de suas próprias histórias.

Na APAE, a arte desvela-se como pedagogia do encontro e da autonomia, onde o teatro e a dança rompem barreiras, produzindo inclusão autêntica e visibilidade para sujeitos

historicamente marginalizados.

No contexto escolar, as investigações realizadas no SESC, na Escola Frei Rogério de Milão e na Escola Municipal Professor José Lima Couto, demonstram que, mesmo diante da carência de professores (as) especialistas e de recursos materiais, a criatividade docente e a postura investigativa são capazes de instaurar experiências estéticas significativas. A arte, quando articulada à cultura local e ao cotidiano dos alunos, deixa de ser técnica isolada para se tornar uma forma de ler e intervir no mundo.

Entretanto, o livro também desnuda desafios estruturais que não podem ser ignorados. A subutilização de espaços, a falta de financiamento contínuo e a desvalorização da disciplina de Arte no currículo formal são obstáculos que demandam políticas públicas mais robustas e um compromisso real da gestão municipal com a formação estética e sensível.

Concluimos que educar pela arte em Parnaíba é, sobretudo, um exercício de esperança. Esperança que se materializa no grafite que ressignifica muros, na música que ecoa em pátios comunitários e no olhar atento de estudantes de Pedagogia que se propuseram a investigar essas realidades. Que este registro sirva de inspiração para que educadores, educadoras, pesquisadores e pesquisadoras continuem acreditando na potência transformadora do sensível,

reafirmando que a arte é, e sempre será, um território de liberdade e de encontro com o humano.



SOBRE O ORGANIZADOR

SOBRE O ORGANIZADOR

Osmar Rufino Braga

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará e professor efetivo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.



SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Ainara Virnna Linhares Cardoso

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Aline Maria Lobo Linhares

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Ana Carolina Freitas Cabral

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Ana Letícia Sousa Matias

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Andressa Araujo de Castro Carvalho

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Beatriz Marques Rios

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Bianca Maria dos Santos Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Chaila Cristina de Brito Soares

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Charliane Silva de Araújo

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Evilyn Valeska do Nascimento Souza

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Felipe de Araújo Carvalho

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Francisca Natália Silva de Sousa

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Gabriele Nascimento da Conceição

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Gabrielly Silva e Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Grazielli Araujo de Sousa

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Isaac de Oliveira Andrade

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Isabelle Linhares de Miranda

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Joana Gabrielle Fonseca de Abreu

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Juliana do Nascimento Gonçalves

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Karina Santos Cunha

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Kaylane da Silva Galeno

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Kayo Sales Nascimento

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Maria Crisiane Bezerra Ferreira

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Maria Eduarda Santos de Araujo

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Maria Fabíola Vieira de Carvalho

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Maria Lúcia Félix Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Maria Marques Liberato

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Naiara Santos Fernandes

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Sara Rayne Araujo

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Sarah Jennyfer dos Santos Reis

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Sofia Rodrigues dos Santos

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Stéfane Guilherme da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Sueli Damasceno Fontenele

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Taismara dos Santos Costa

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação curricular, 90, 114,

115, 155, 156

Amigos Solidários (ONG),

11, 15, 18, 383

Análise de conteúdo, 21, 229

APAE (Associação de Pais e

Amigos dos Excepcionais),

12, 16, 114, 216, 218, 396

Arte-educação, 10, 11, 13, 14,

18, 36, 102, 135, 141, 157,

159, 160, 235, 292, 304, 307

Arqueologia, 66, 79, 82

Autonomia, 10, 12, 103, 108,

Autoestima, 11, 153, 212, 384

B

Bakhtin, Mikhail, 11, 13, 386,

402

Barbosa, Ana Mae, 11, 13, 19,

20, 135, 140, 141, 142, 145,

271, 308, 386, 402

BNCC (Base Nacional

Comum Curricular), 268, 292,

309, 313

Bumba Meu Boi, 145, 202

C

Candau, Vera Maria, 135,

154, 155, 204

Casarão da Esperanza, 11, 12,
13, 15, 33, 35, 385, 399, 402

Cidadania, 12, 209, 396

Comunidade Mendonça

Clark, 12, 34, 49, 399

Consciência cidadã, 11, 386

Construtivismo, 15, 412

Criatividade, 11, 12, 13, 15,
55, 95, 110, 111, 159, 164,
201, 233, 295, 302, 387, 395,
411

D

Dayrell, Juarez, 135, 136, 137,
138

Dewey, John, 11, 13, 386, 402

E

Educação bancária, 151

Educação básica, 133, 160,
233, 278, 296

Educação de Jovens e Adultos
(EJA), 127

Educação não formal, 13, 385,
402

Eisner, Elliot, 104, 135, 146,
199

Emancipação, 11, 379, 385

Escola Frei Rogério de Milão,
235, 246, 269, 276

Escola Municipal Professor
José de Lima Couto, 114, 128,
157, 164

Espaços formais, 3, 4, 10, 11,
13, 14, 15, 16, 19, 33, 44, 53,
61, 71, 79, 88, 95, 102, 114,
126, 133, 141, 160, 199, 209,
216, 225, 233, 241, 247, 266,
275, 291, 299, 306, 318, 331,
334, 376, 378

Estética, 13, 69, 70, 96, 98,
234, 402

F

Formação continuada, 298

Freire, Paulo, 11, 12, 13, 23,
24, 54, 56, 70, 106, 107, 108,
135, 150, 151, 158, 386, 391,
398, 402

G

Gil, Antonio Carlos, 45, 56,

108

Grafite, 13, 36, 401

H

Hernández, Fernando, 135,
148

I

Identidade, 11, 37, 95, 137,
143, 200, 203, 243, 383

Inclusão, 12, 16, 127, 216,
217, 398

Interculturalidade, 154, 159

Interdisciplinaridade, 12, 15,
64, 68, 105, 236, 270, 276,
301, 305, 390

L 376, 381, 392, 396, 399, 411,
412

Linguagem, 11, 12, 13, 38, 95,
133, 135, 159, 243, 276, 385,
400

Lüdke, Menga, 56, 110, 244,
247, 274

M

Metodologia, 15, 114, 129,
130, 160, 218, 244

Minayo, Maria Cecília de
Souza, 56, 111, 165, 275

Montessori, Maria, 12, 398

P

Parnaíba (PI), 1, 3, 4, 10, 11,
12, 15, 16, 87, 90, 114, 115,
144, 202, 235, 246, 331, 334,
376, 381, 392, 396, 399, 411,
412

Pedagogia, 1, 3, 4, 10, 15, 19,
33, 44, 53, 61, 71, 79, 88, 95,
102, 114, 126, 133, 141, 160,
199, 209, 216, 225, 233, 241,
247, 266, 275, 291, 299, 306,
318, 331, 334, 376, 391, 398

Pertencimento, 10, 13, 37, 88,
377, 401

Pesquisa qualitativa, 23, 110,
161, 165, 218, 237, 244, 250

Políticas públicas, 159, 298,
305

Protagonismo discente, 159,
210

R 385

Read, Herbert, 11, 13, 386, 402

Reisado, 145, 202

Resistência, 11, 12, 13, 275, 385, 395, 398, 403

S

SESC – Centro Educacional Elizeu Martins, 11, 15, 66, 388, 412

Sociointeracionismo, 12, 390

T

Teatro, 12, 397

Transformação social, 10, 11, 13, 14, 15, 409, 411, 377, 383,

U

UFDFPar (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), 1, 3, 4, 10, 15, 19, 33, 44, 53, 61, 71, 79, 88, 95, 102, 114, 126, 133, 141, 160, 199, 209, 216, 225, 233, 241, 247, 266, 275, 291, 299, 306, 318, 331, 334, 376

V

Vygotsky, Lev, 56, 113

**ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA (PI):
ARTE-EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS FORMAIS E NÃO
FORMAIS SOB O OLHAR DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA DA UFDPAR**

1ª Edição

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**ENTRE MUROS E TERRITÓRIOS DE PARNAÍBA (PI):
ARTE-EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS FORMAIS E NÃO
FORMAIS SOB O OLHAR DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA DA UFDPAR**

